

Rede Mineira das Apaes:
**UM RETRATO EM
PRETO E BRANCO**
VOLUME II

2016

Elaboração:

José Alberto Cascão

Thiago França

Colaboração:

Júnia Angela de Jesus Lima

Luisa Senna Oliveira do Valle

Maria Juanita Godinho Pimenta

Marli Helena Duarte Silva

Sérgio Sampaio Bezerra

Revisão:

Denise Maria de Castro Chaves

DIRETORIA DA FEDERAÇÃO DAS APAES DO ESTADO DE MINAS GERAIS**DIRETORIA EXECUTIVA**

Presidente: Eduardo Barbosa

1º Vice-Presidente: Cleusa dos Santos Borges

2º Vice-Presidente: Gláucia Aparecida Costa Boaretto

1ª Diretora Secretária: Maria Rozilda Gama Reis

2ª Diretora Secretária: Lúcia Helena Gesteira Couto de Freitas

1º Diretora Financeira: Judith Maria de Magalhães Monteiro

2º Diretor Financeiro: Maria Dolores Pinto

1º Diretor Social: Maria Aparecida Aguiar Adjuto

2º Diretor Social: Stela Maris Pimenta Rodrigues

Diretor de Patrimônio: Cirilo Figueiredo Monção

CONSELHO FISCAL**Efetivos:**

Pedro Rogério Gonçalves

Augusto Soares dos Santos

Sandro Cataldo da Mota

Membros Suplentes:

João Braga Couto

Francisco Eugênio

Alex Abadio Ferreira

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alto Paranaíba I – Maria das Graças Oliveira Ancelmo
Alto Paranaíba II – Maria Abadia De Oliveira
Alto Rio Pardo – Celina Marques Mendes
Campo das Vertentes – Luiz Eduardo Bergo
Centro I – Débora Gontijo Labory
Centro II – Maria Meyer Vieira Zica
Centro IV – Denise de Oliveira Reis Gomes
Centro V – Maria Marilac Silva
Centro Oeste I – Adriana de Souza Couto
Centro Oeste II – Marli Helena Duarte Silva
Centro Oeste III – Maria Celeste de Paulo
Circuito das Malhas – Maria Taíza Pereira Resende
Circuito das Águas I – Paloma Pereira Carvalho
Circuito das Águas II – Rosana Chaves Vilela de Freitas
Noroeste Mineiro – Arlete Aparecida Assunção Lima
Médio São Francisco – Clarissa Mendes de Oliveira
Norte I – Eliete Veloso Silva e Oliveira
Norte II – Rúbia Patrícia Ferreira
Sudoeste I – Luzia Pontara
Sudoeste II – Tamara Guimarães Pereira
Sul I – Mary Lucy Dlorenzo Nardi
Sul II – Nuno Augusto Alves
Três Vales – Célio Ferreira Alves
Triângulo Mineiro I – Ilka Fiori dos Santos
Triângulo Mineiro II – Vilma Paula Machado
Vale da Eletrônica – Maria do Rosário Oliveira Machado
Vale do Aço I – Maria Aparecida de Oliveira Torres
Vale do Aço e Rio Doce – Rogério Moraes do Nascimento
Vale do Suaçuí – Janete Ferreira Pimentel de Sena
Vale do Jequitinhonha – Tábata Teixeira Domas
Vale do Mucuri – Jane Alves Marx
Vale do Piranga – Maria Elizabeth Moreira Leite
Zona da Mata I – Rodney Agostinho da Silva
Zona da Mata II – Jussara Araújo Mendes
Zona da Mata III – Lívia Luz de Oliveira

CONSELHO CONSULTIVO

Sérgio Sampaio Bezerra
Luiza Pinto Coelho

AUTODEFENSORES 2015-2017

Flávio Henrique Sales Jorge
Sandra Telles da Silva

1. INTRODUÇÃO

Por Sérgio Sampaio Bezerra

O Movimento das Apaes tem como marco orientador o modelo social da deficiência que surge na Inglaterra no final dos anos 70 e parte do pressuposto de que as pessoas com deficiência são sistematicamente discriminadas e excluídas da sociedade contemporânea e que esse processo decorre do resultado negativo das barreiras atitudinais, físicas e institucionais que limitam as possibilidades de as pessoas com impedimentos corporais participarem efetivamente da sociedade (Lang, 2009; Barnes, 2009; Barton, 2009; Santos, 2010).

Para o modelo social, a causa da deficiência está na estrutura social; portanto a solução não deveria centrar-se na terapêutica, mas sim na política. O conceito de deficiência, então, passa a ser uma classificação neutra frente à diversidade corporal humana e não um destino da natureza imposto pela lesão (DINIZ, 2003). Diante disso, o modelo social da deficiência parte de dois princípios:

1. As desvantagens das pessoas com deficiência resultam mais diretamente das barreiras do que das lesões;
2. A ausência dessas barreiras permitiria que as pessoas com deficiência exercitassem a independência.

A premissa ética inicial do modelo social é a de que a independência é um valor e as barreiras sociais, em especial as barreiras arquitetônicas e de transporte, constituem o principal impeditivo dessa independência. Com base nesse princípio, surge o argumento de que todas as pessoas com deficiência devem estar na escola comum e nas empresas.

No entanto, as feministas fazem uma crítica a essa premissa. Segundo elas, os primeiros teóricos do modelo social eram homens e, na sua maioria, com lesões medulares que rejeitavam não apenas o modelo médico curativo da deficiência, mas toda e qualquer perspectiva caritativa frente a deficiência.

Princípios como o cuidado ou benefícios compensatórios para a pessoa com deficiência não estavam na agenda de discussões, pois se pressupunha que a pessoa com deficiência era um sujeito produtivo, assim como a pessoa sem deficiência, sendo necessária a retirada das barreiras para o desenvolvimento de suas capacidades (DINIZ, 2003).

Ainda segundo essa autora, embora os teóricos da deficiência dessa primeira geração do modelo social almejassem revolucionar a lógica capitalista de organização das sociedades, eles concentraram seus esforços na inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho e no sistema educacional, em detrimento de promover mudanças nos princípios produtivos e morais que regem o mundo contemporâneo.

As feministas trouxeram a importância do cuidado e falaram sobre a experiência do corpo doente, exigindo que os teóricos da deficiência dessem início à discussão sobre a dor. Assim, o centro da discussão passa a ser as pessoas com deficiências graves, aquelas que jamais serão independentes ou produtivas, não importando a realização de ajustes arquitetônicos ou de transporte.

Foram elas que introduziram a questão da deficiência intelectual e o mais revolucionário: o papel das cuidadoras das pessoas com deficiência (mães), estrategicamente "esquecido" pelos teóricos do modelo social da primeira geração.

Para as feministas, a sobrevalorização da independência pode ser um ideal perverso para inúmeros deficientes incapazes de alcançá-lo, pois há pessoas cuja deficiência apresenta lesões tão graves e limitantes, que jamais terão habilidades para a produção, não importando o tamanho do ajuste a ser feito. Para esse grupo de pessoas com deficiência, a saída são princípios de bem-estar não baseados na ética individualista ou de produção, mas no princípio da interdependência das pessoas, fundamento esse que a primeira geração do modelo social da deficiência não considera legítimo.

Esse olhar da mulher para a pessoa com deficiência dá origem à segunda geração do modelo social da deficiência, que parte dos seguintes princípios:

1. As pessoas com deficiência são sistematicamente discriminadas e excluídas da participação na sociedade contemporânea;
2. Esse processo decorre do resultado negativo das barreiras atitudinais, físicas e institucionais que limitam as possibilidades de as pessoas com impedimentos corporais participarem efetivamente na sociedade (Lang, 2009; Barnes, 2009; Barton, 2009; Santos, 2010).
3. A causa da deficiência está na estrutura social; portanto a solução não deveria centrar-se na terapêutica, mas sim na política.
4. O conceito de deficiência deve levar em consideração o corpo lesado, a dor, o sofrimento e os limites corporais (DINIZ, 2003).

Esse olhar feminino introduz o princípio da igualdade pela interdependência. De acordo com Eva Kittay (filósofa e cuidadora de uma filha com paralisia cerebral), "todos somos filhos de uma mãe", sugerindo o princípio ético do cuidado como fundamental para a vida coletiva.

Para essa segunda geração, as relações de dependência são inevitáveis, pois as assimetrias são parte da condição humana, a pressuposição da igualdade e da independência como ideais para o movimento social da deficiência esconde o fato de que muitas de nossas interações sociais não se dão entre pessoas simetricamente iguais ou mesmo entre pessoas autônomas.

Porém, essa segunda geração do modelo social da deficiência enfrenta dois fantasmas com os quais temos que ter muito CUIDADO. O primeiro é não revigorar a ética caritativa que dominou o tema da deficiência até o surgimento do modelo social; e o segundo é não substituir a independência pelo cuidado, pois devolveria as pessoas com deficiência ao espaço da subalternidade reservado àqueles que precisam da atenção de outras pessoas para realizar as atividades mais simples da vida diária.

Diante dessas reflexões podemos concluir que os teóricos da primeira geração do modelo social da deficiência tinham uma visão de mundo androcêntrica, com o homem como o centro do mundo, e do patriarcado, sexismo institucionalizado,

que implica na subordinação e opressão da mulher e sua visão de mundo.

Portanto, a visão feminina do Movimento das Apaes, a favor da inclusão na escola e no trabalho – não para todos, mas para aqueles que conseguem independência suficiente para exercê-la –, não significa uma visão segregadora ou ultrapassada e, muito menos, uma autodefesa da organização. Trata-se, na verdade, da defesa dos seus princípios, como uma associação que adota a visão feminina de mundo, onde o cuidado e a importância das cuidadoras (mães) são centrais para a construção de uma sociedade mais justa e igual. Esta é, portanto, a principal característica desse Movimento, o maior do Brasil na defesa das pessoas com deficiência intelectual e múltipla.

Na comparação por gêneros em cargos executivos nas Apaes mineiras, mulheres na presidência da entidade representam 54%.

2. CARACTERIZAÇÃO DO MOVIMENTO APAEANO DE MINAS GERAIS

a. Distribuição espacial e territorial das Apaes de Minas Gerais

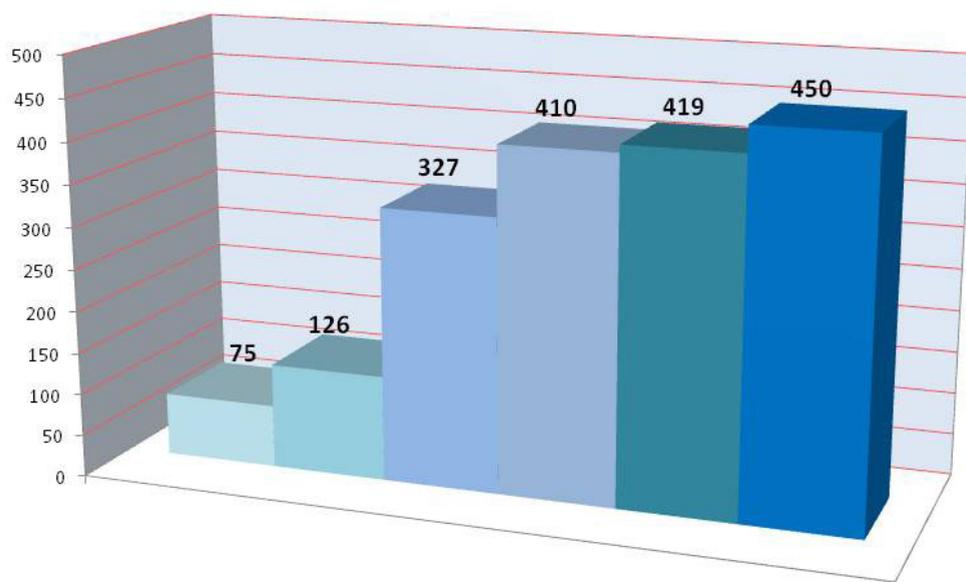
A primeira Apae criada em território mineiro, em 1956, foi a da cidade de São Lourenço, e o movimento de pessoas comprometidas com a defesa de direitos da pessoa com deficiência e de seus familiares fortaleceu a criação de novas Apaes em Minas Gerais.

Assim, na década de 60, principalmente nas regiões Sul e Triângulo, foram fundadas Apaes, ampliando nas décadas seguintes a criação de novas Apaes nos municípios dessas regiões. Concomitantemente, observa-se o surgimento de outras Apaes nas regiões Central, Zona da Mata, Noroeste e Rio Doce.

Apartir da década de 90, surgem Apaes no Alto Paranaíba, Vale do Jequitinhonha e Mucuri, e no Norte de Minas. Essa ampliação continua na primeira década do Século XXI.

Constata-se que, nos anos 1990, houve um aumento significativo do número de Apaes em Minas Gerais, com crescimento de 75% em relação à década anterior.

No gráfico 1, temos a representação do número de Apaes criadas, por período.



Crescimento de Filiadas à Rede Mineira das Apaes por Período de Tempo (ano):

■ Até 1980 ■ Até 1990 ■ Até 2000 ■ Até 2009 ■ Até 2012 ■ Até 2015

b. Distribuição das Apaes por Minas Gerais

A regionalização do território mineiro tem como objetivo estruturar uma rede intersetorial que identifique oportunidades de complementaridade e integração, gerando informações estratégicas que favorecem a racionalização dos recursos envolvidos e o aperfeiçoamento da execução das políticas públicas.

Em resumo, a regionalização é uma instância de governança compartilhada da qual as Apaes participam exercendo o controle social e estabelecendo parcerias responsáveis com o poder público e com a sociedade civil.

O Movimento Apaeano é, hoje, o maior movimento social do Brasil na área de atenção à pessoa com deficiência. Em Minas Gerais está localizada a maior rede de Apaes do país. A estruturação do Movimento Apaeano foi feita pelas Apaes, que criaram a Federação Nacional das Apaes, as Federações Estaduais e seus respectivos Conselhos Regionais.

Como resultado, tem-se atualmente uma rede onde há pontos de conexão, fluxo de informação, elos de pertencimento e de identidade, compartilhamento de saberes, conhecimento e prática, e “nós”, observando-se a realidade concreta de cada Apae, suas necessidades, potencialidades, limitações de natureza técnica, administrativa e financeira.

Busca-se assegurar em cada uma das Apaes resultados de qualidade e, gradativamente, com intensa troca de informações e apoio dos Conselhos Regionais e da Federação Estadual, são elaborados e desenvolvidos nas Apaes programas, projetos e atividades com a participação efetiva das pessoas com deficiência e suas famílias, tornando-os protagonistas nesse processo de desenvolvimento.

Para tanto, a Federação das Apaes do Estado de Minas Gerais estabeleceu 35 Conselhos Regionais. Nas figuras subsequentes estão a localização representativa dos Conselhos Regionais e as respectivas Apaes que os compõem.

Figura 1

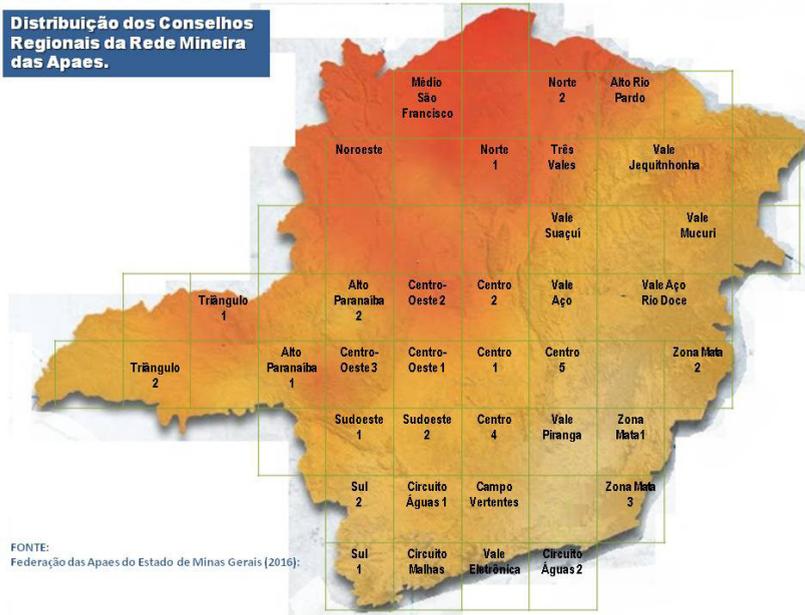


Figura 2

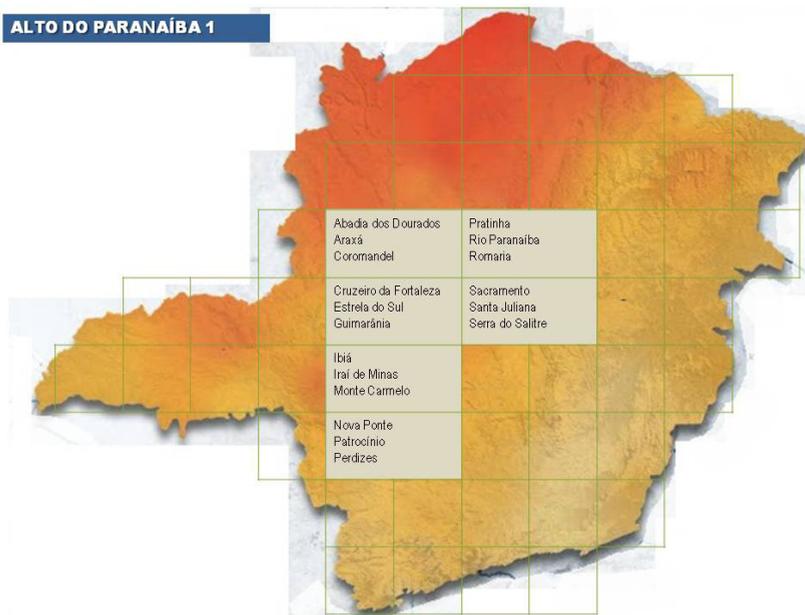


Figura 3

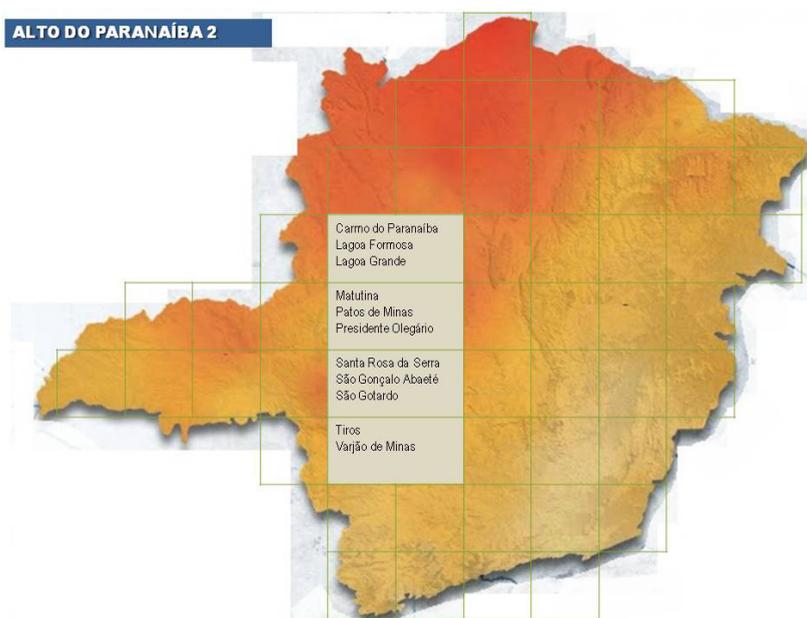


Figura 4

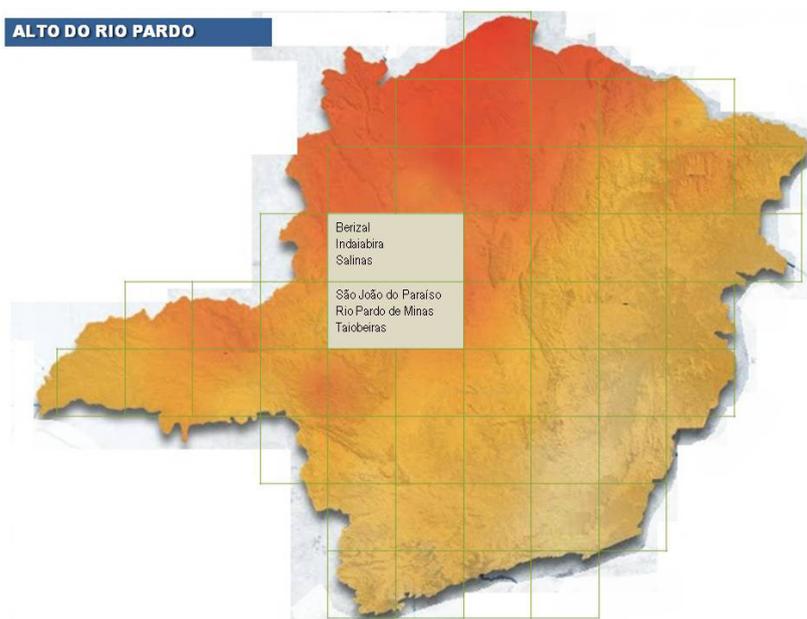


Figura 5

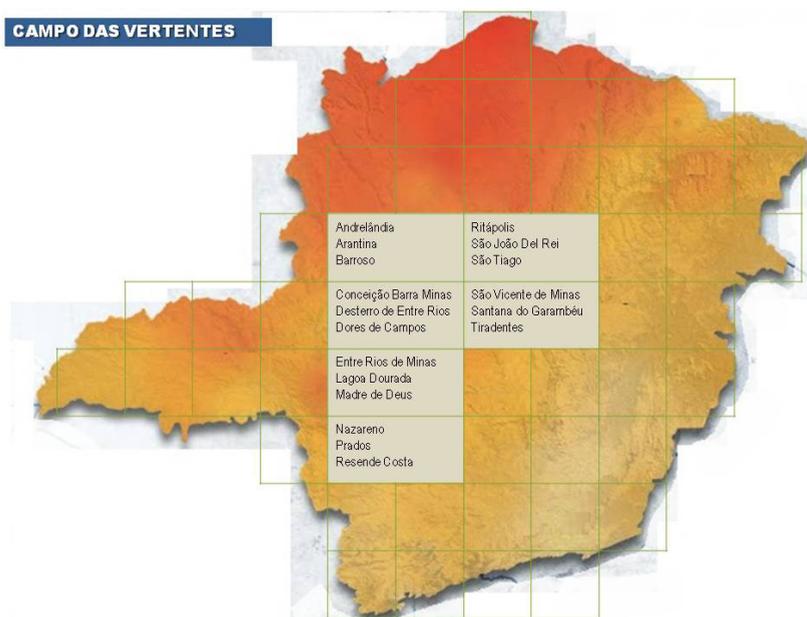


Figura 6

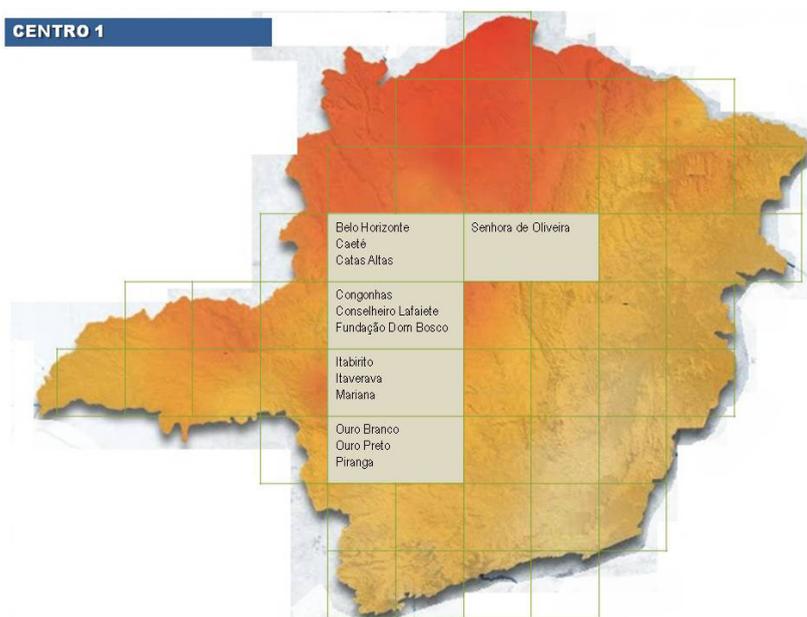


Figura 7

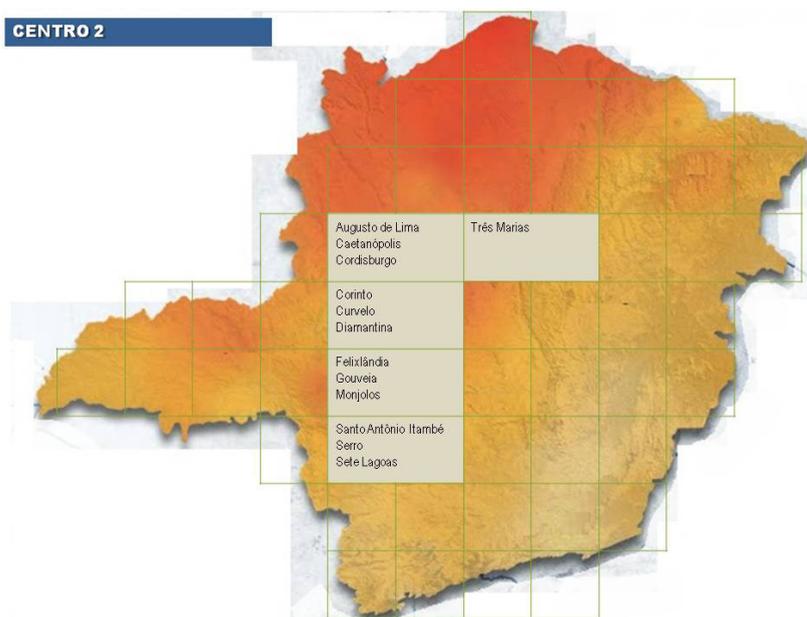


Figura 8

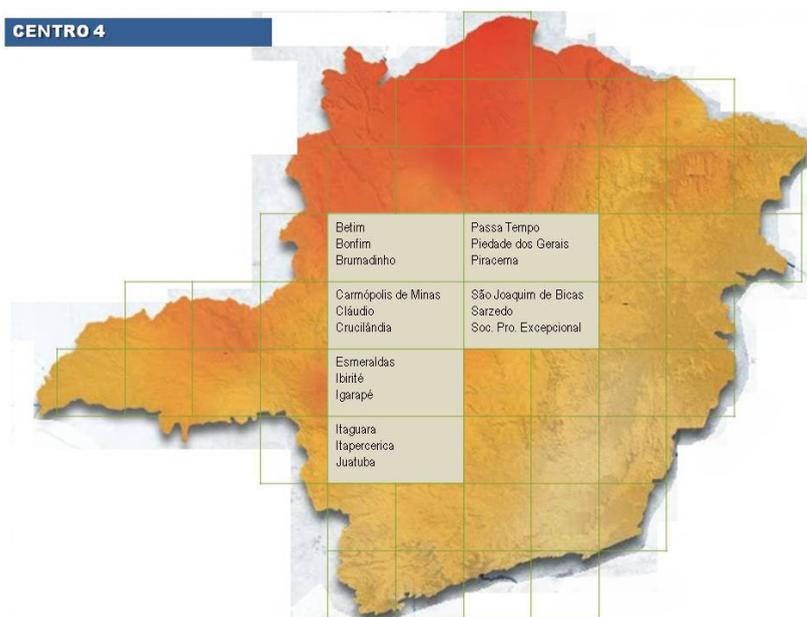


Figura 9

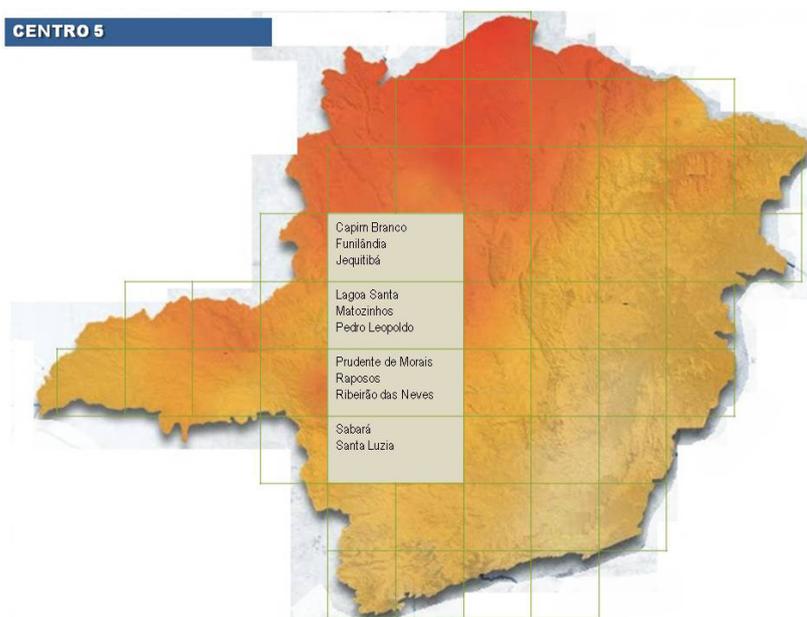


Figura 10

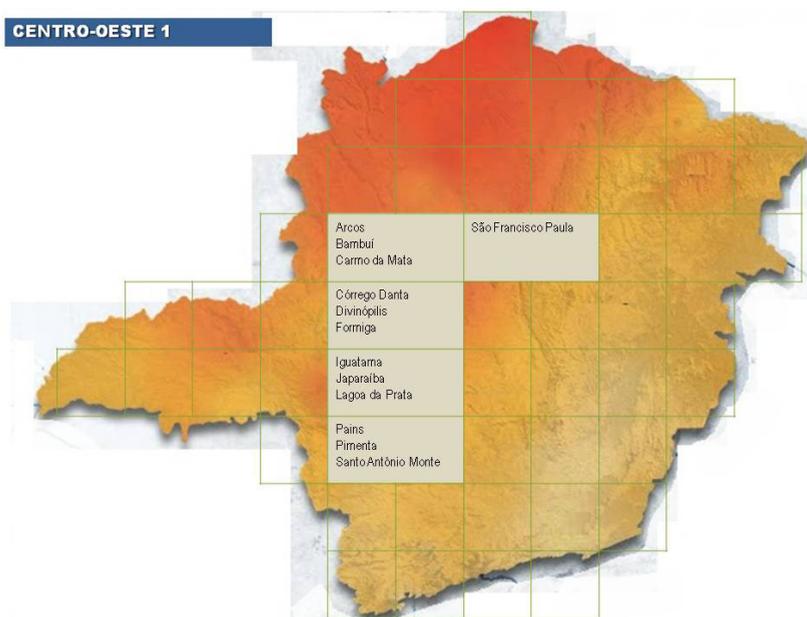


Figura 11

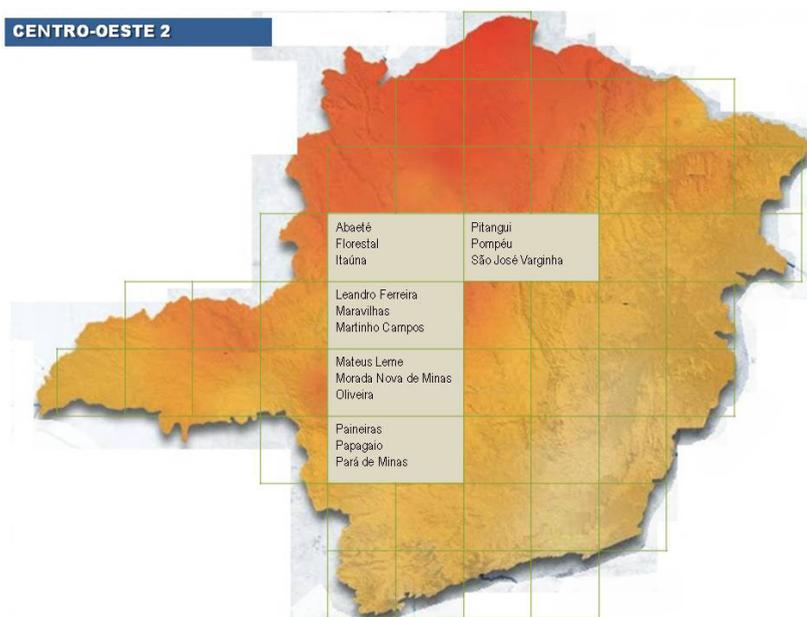


Figura 12

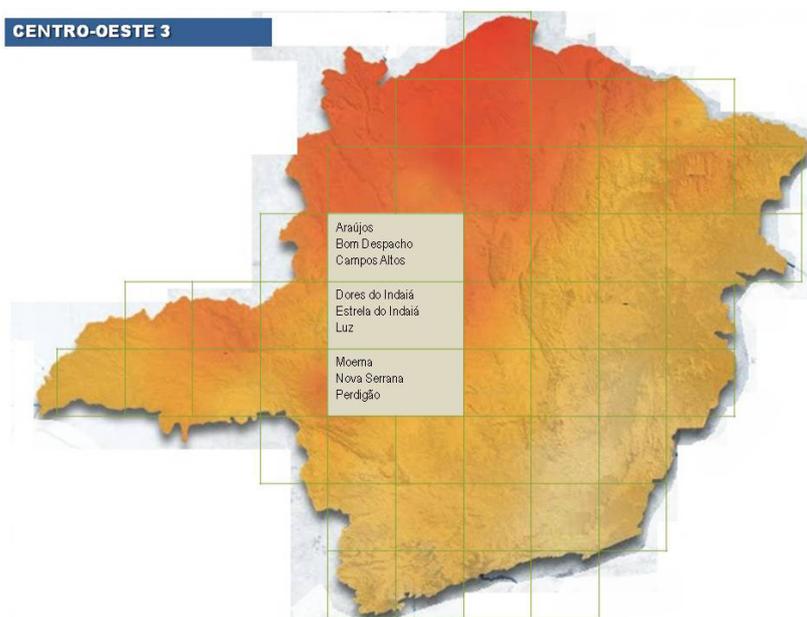


Figura 13

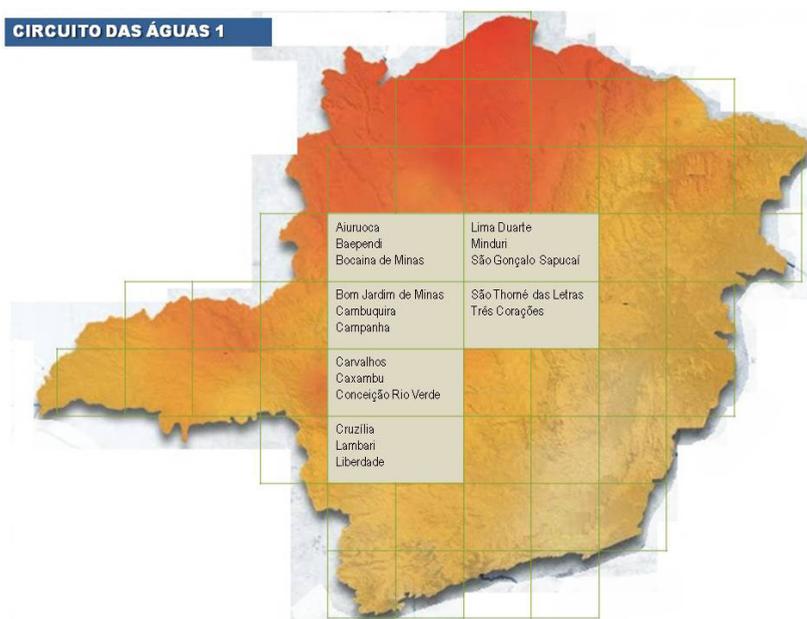


Figura 14

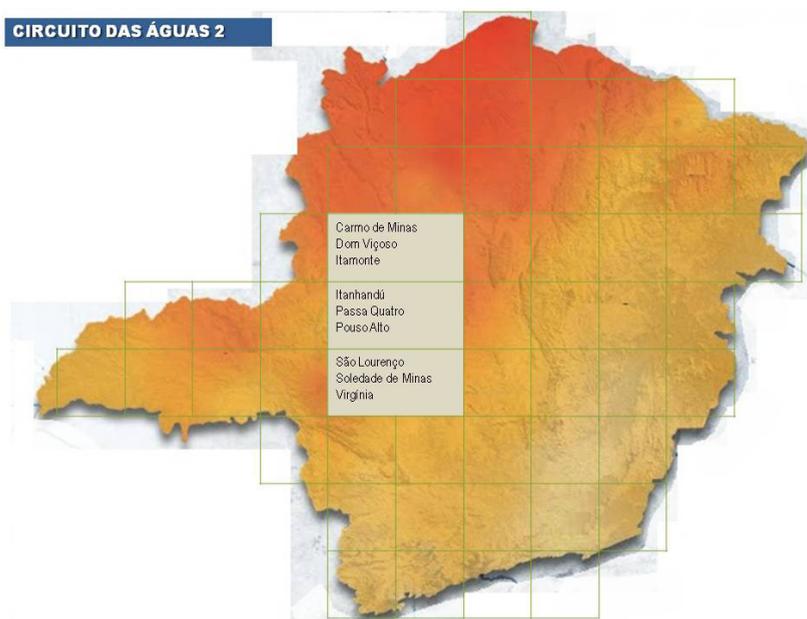


Figura 15

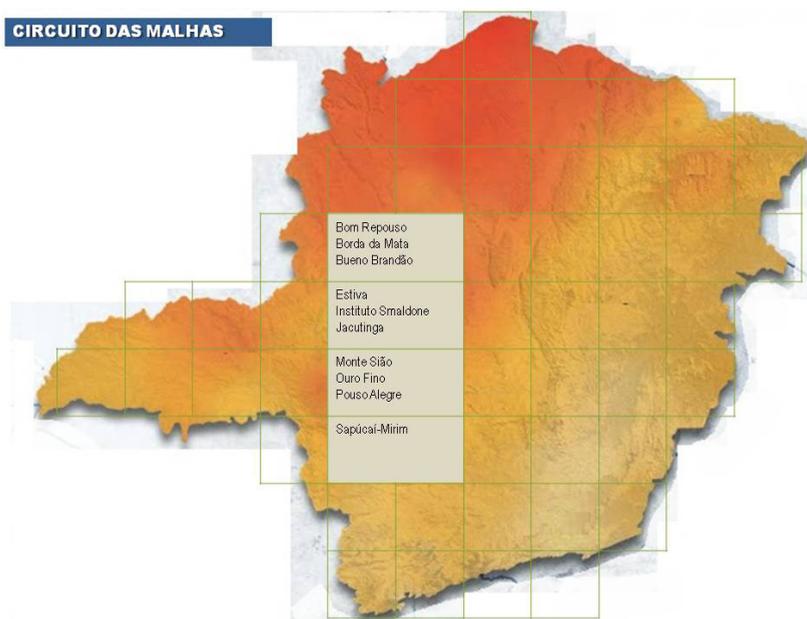


Figura 16

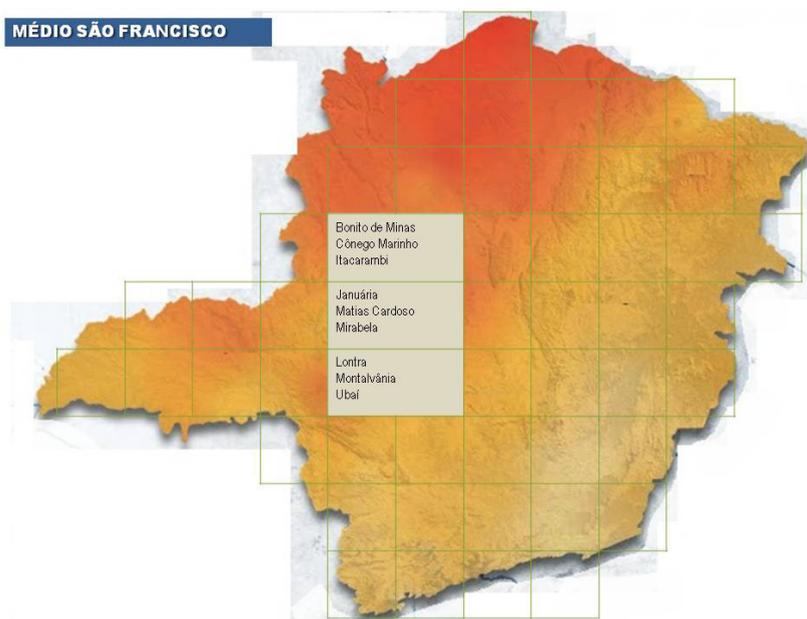


Figura 17

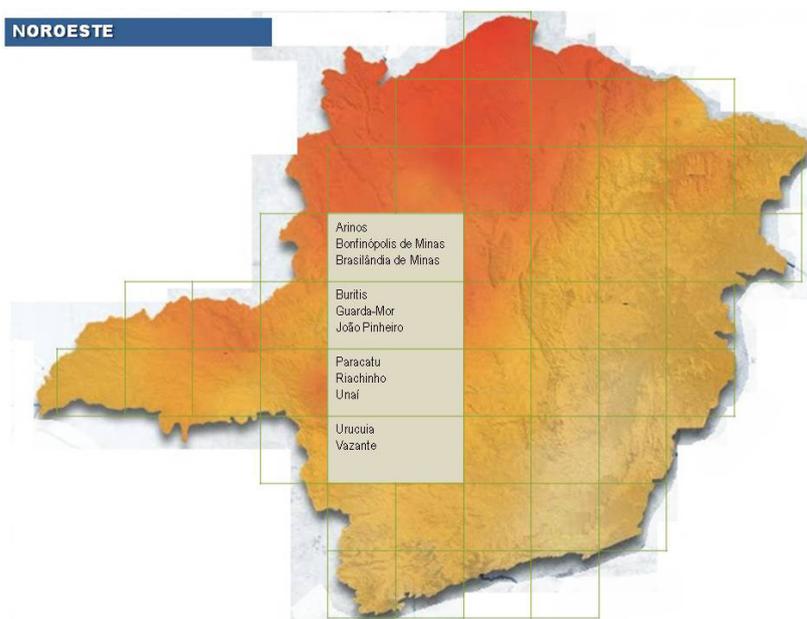


Figura 18

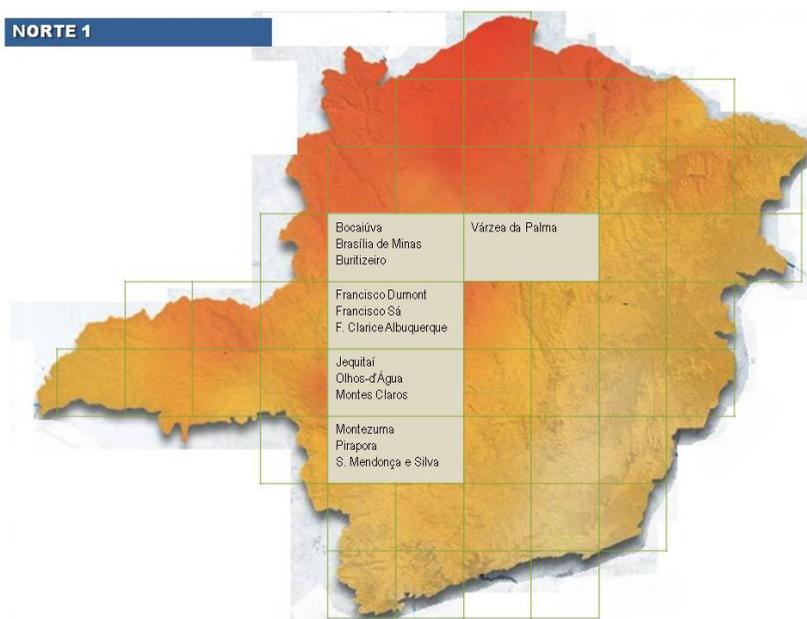


Figura 19

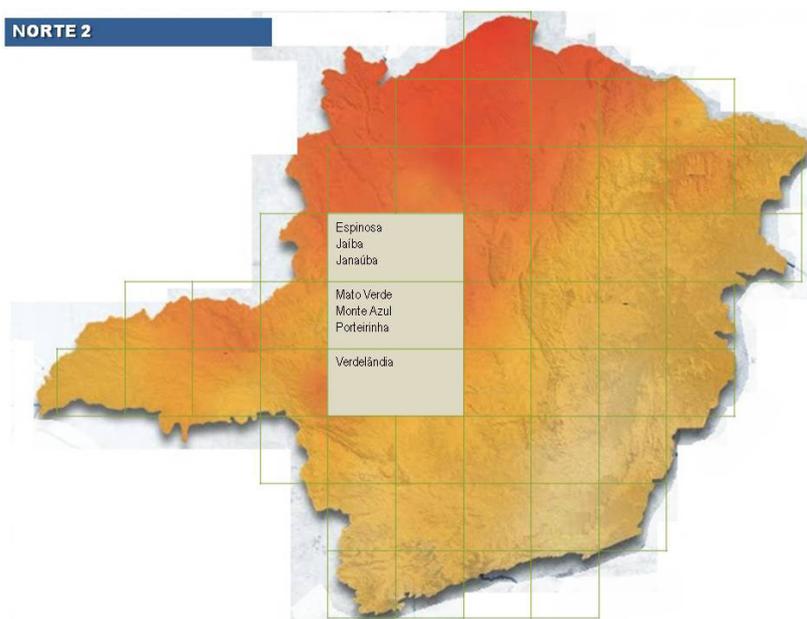


Figura 20

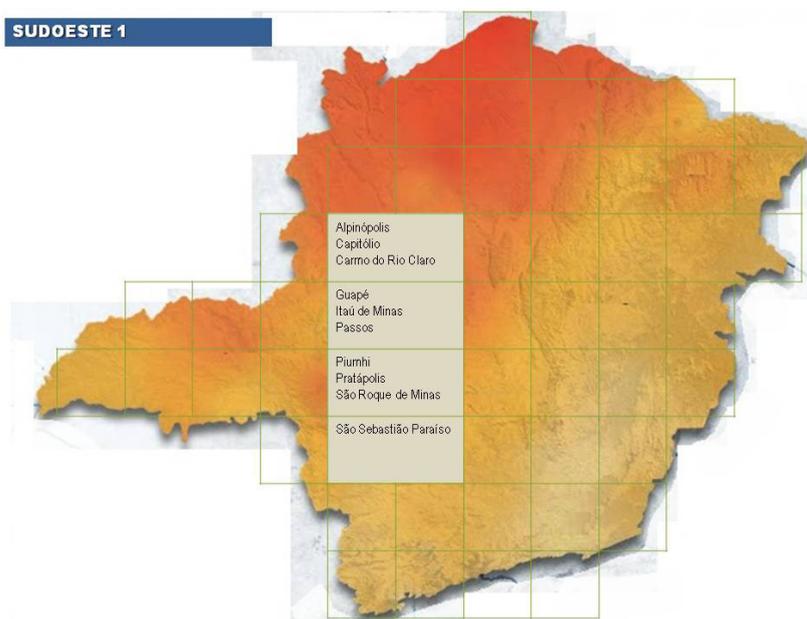


Figura 21

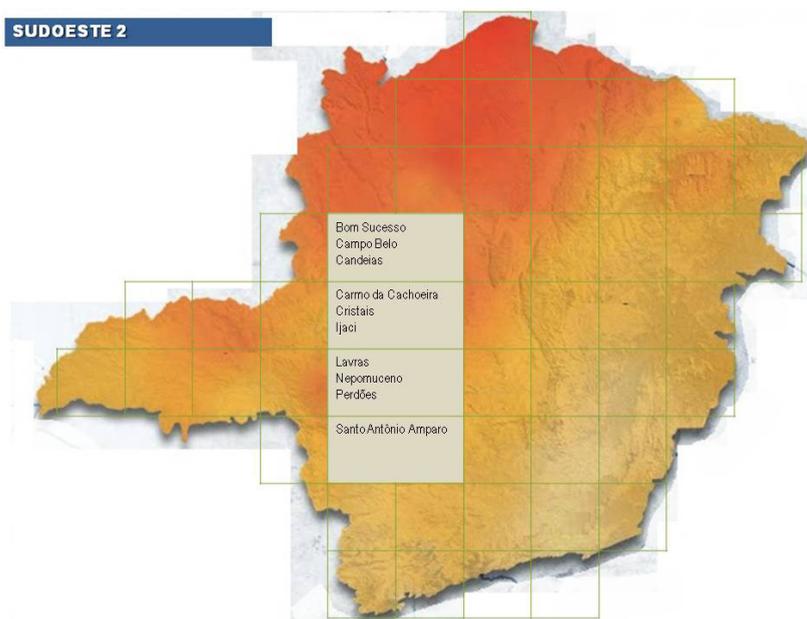


Figura 22

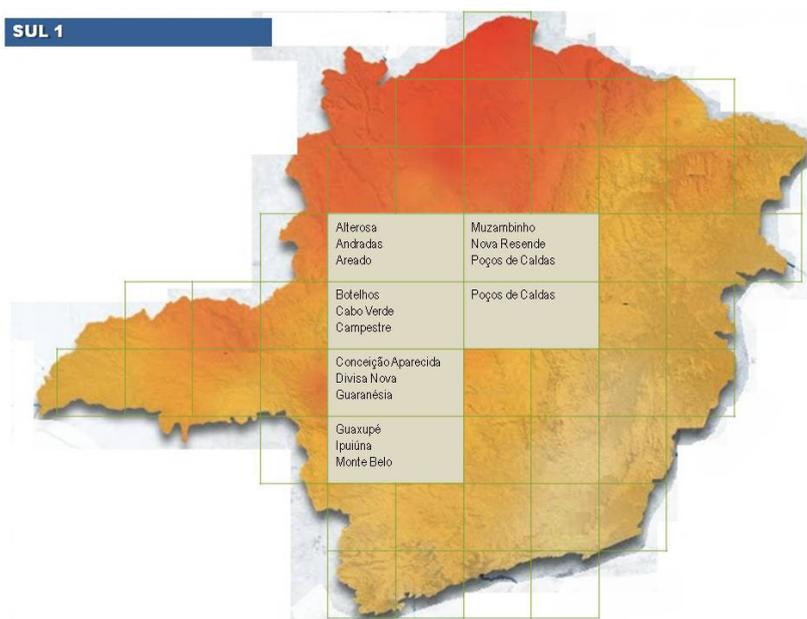


Figura 23

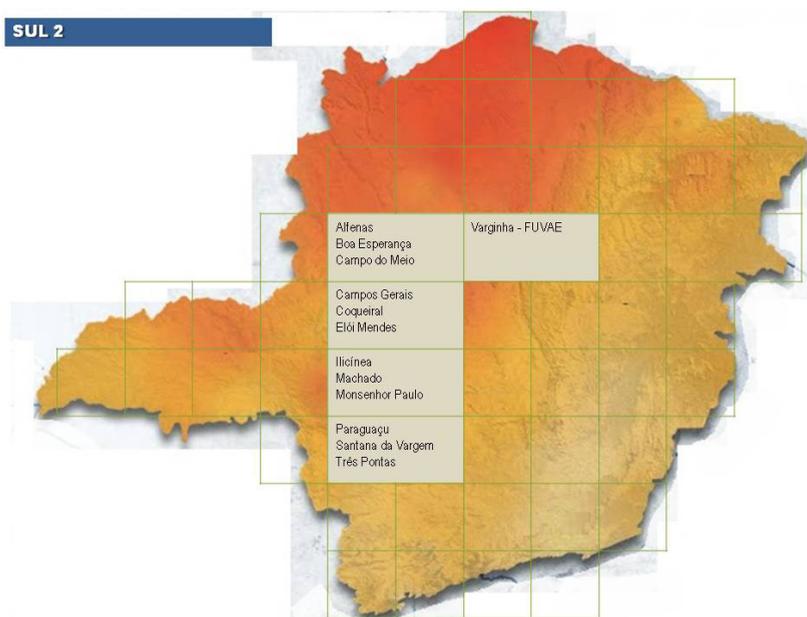


Figura 24

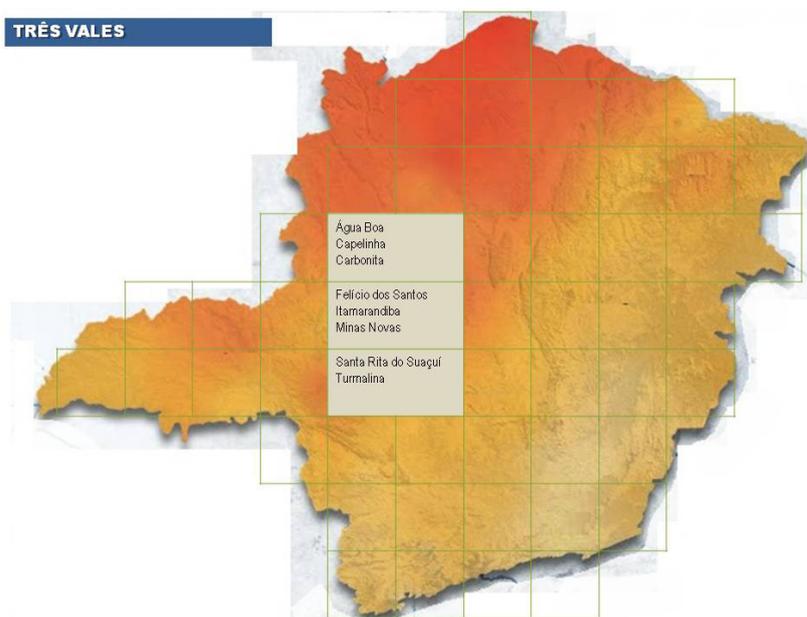


Figura 25

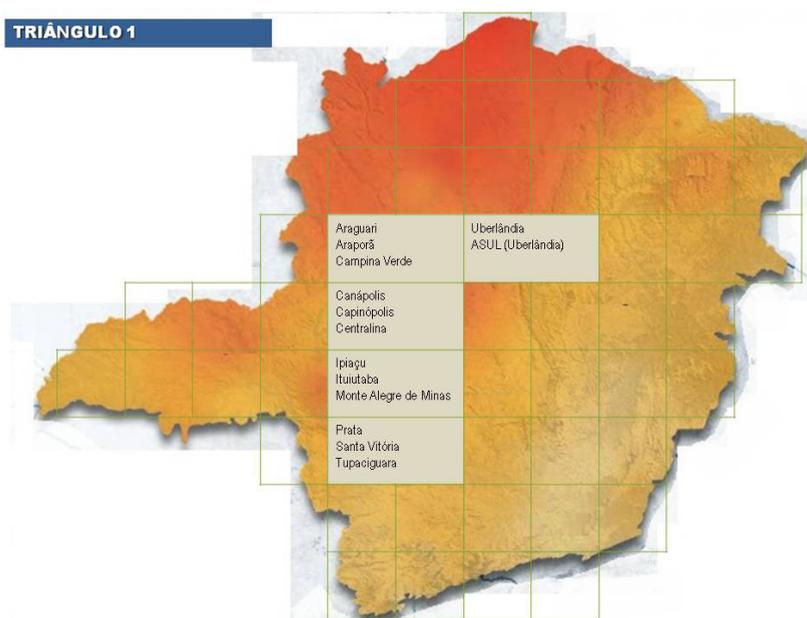


Figura 26

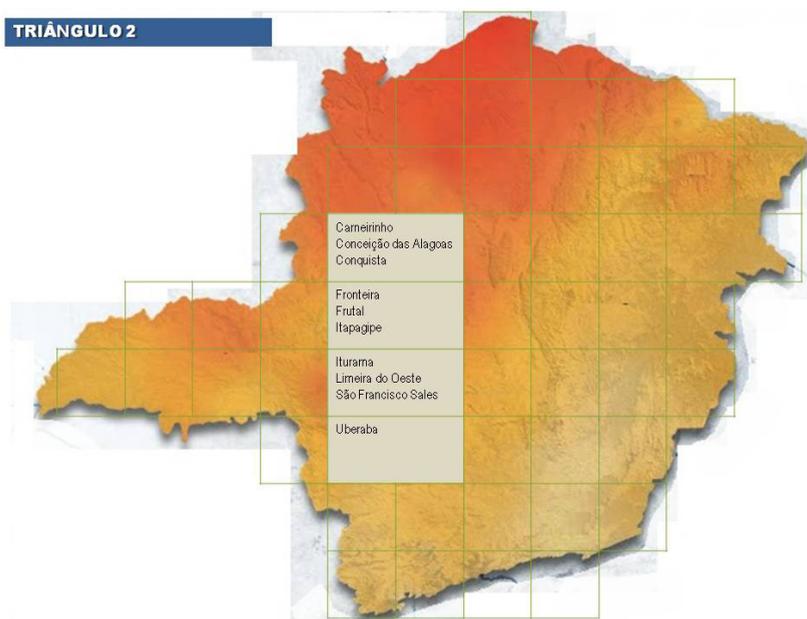


Figura 27

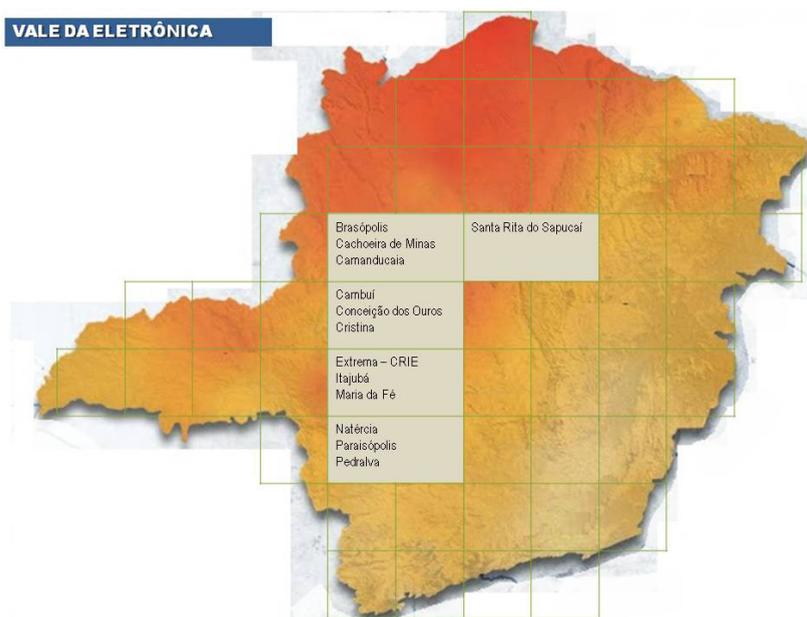


Figura 28

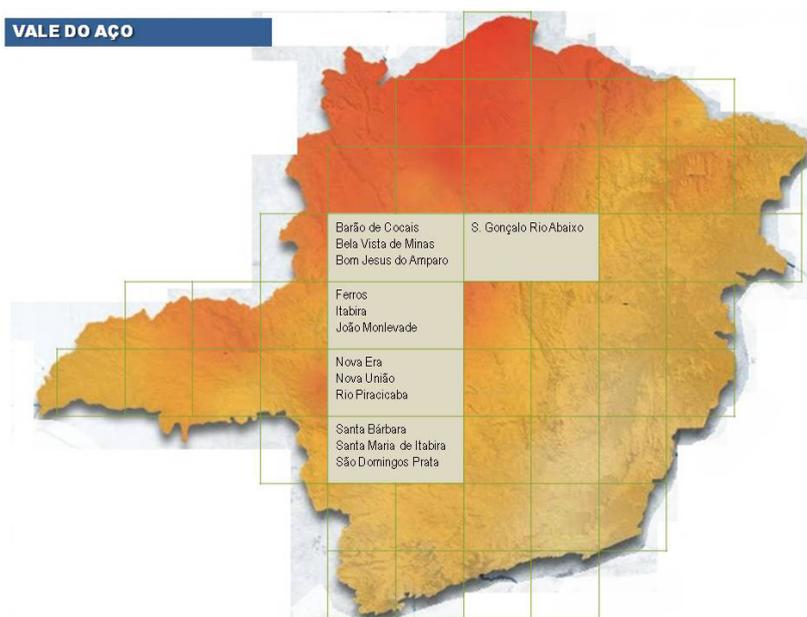


Figura 29

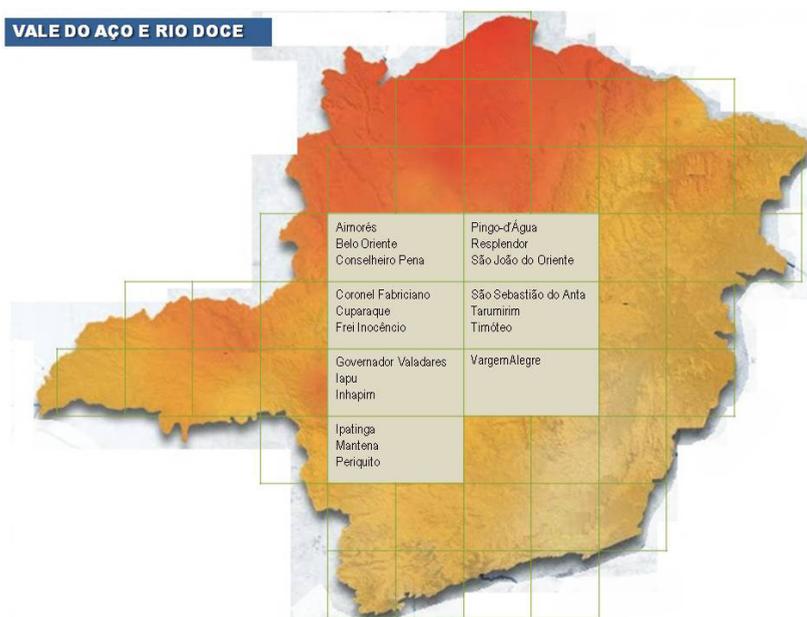


Figura 30

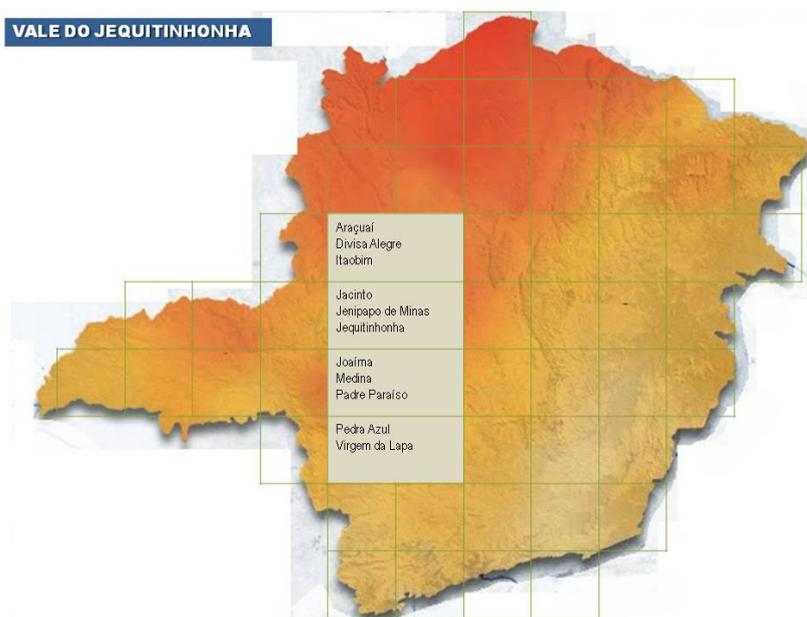


Figura 31

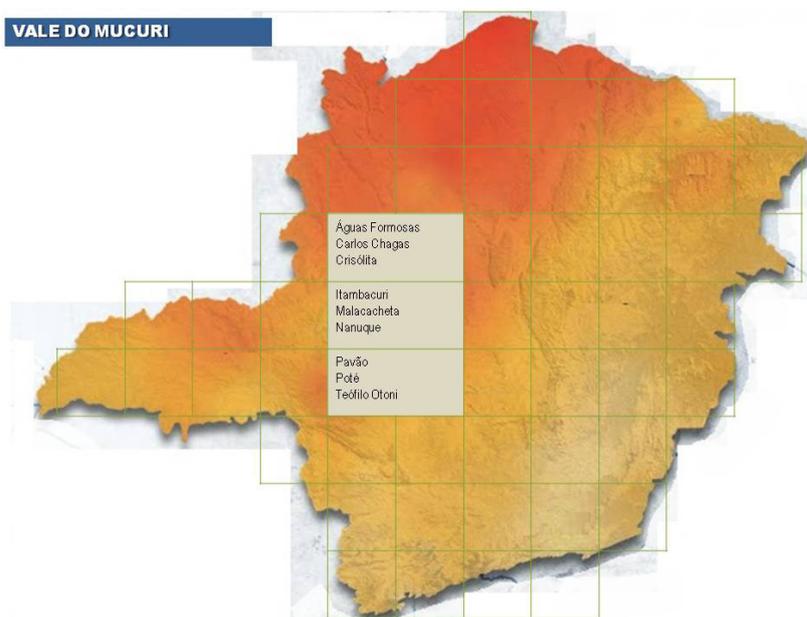


Figura 32

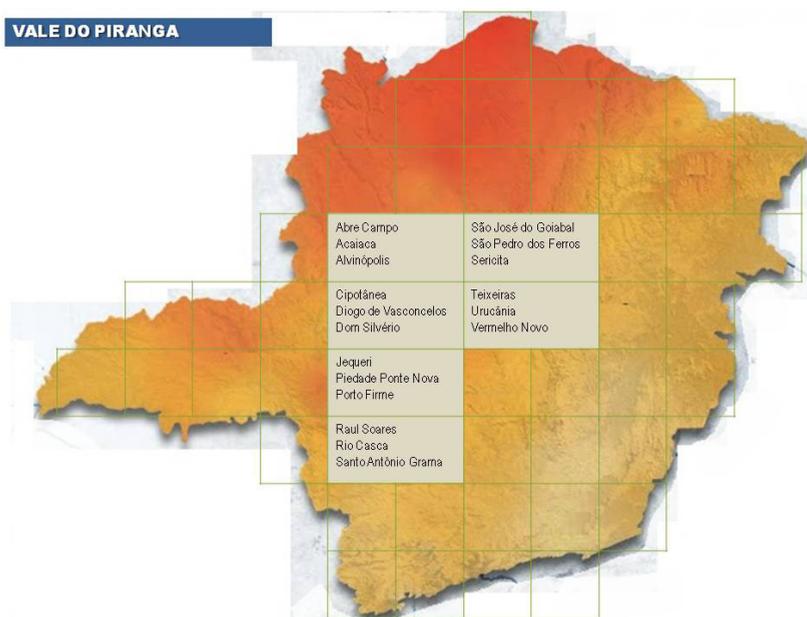


Figura 33

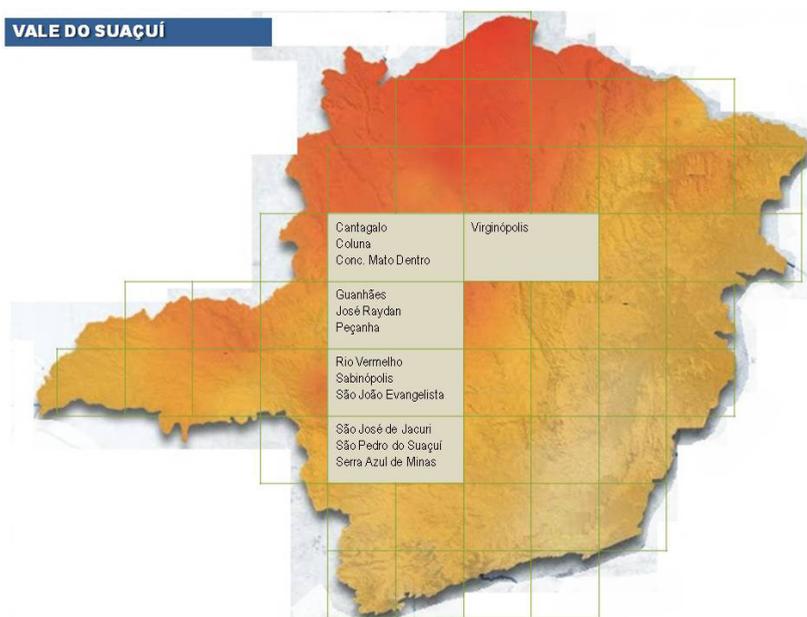


Figura 34

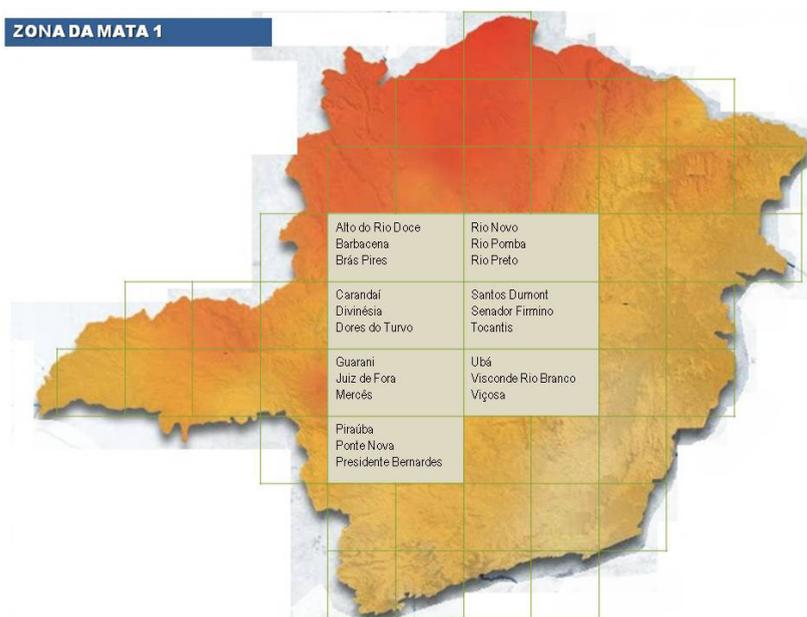


Figura 35

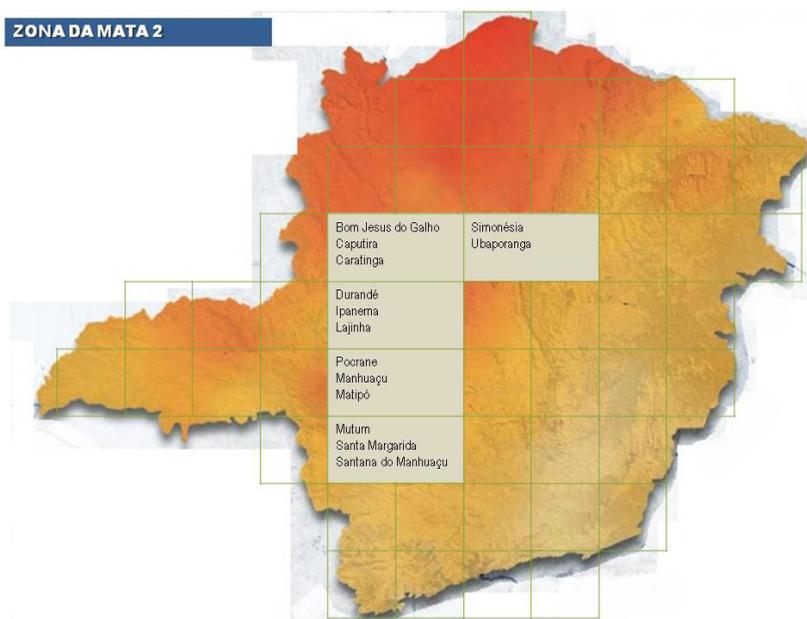
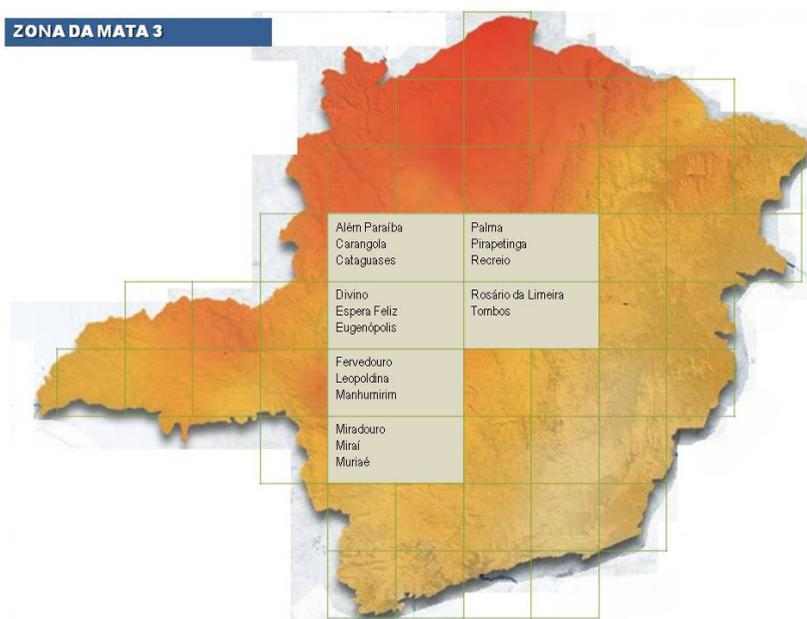


Figura 36



c. Dados demográficos das pessoas com deficiência em Minas Gerais

Segundo o IBGE (<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?lang=&sigla=mg>), a população estimada de Minas Gerais em 2015 é de 20.869.101. Como o foco da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) é a atenção e o apoio às pessoas com deficiência intelectual, trabalhamos com a existência de 320.132 de pessoas com deficiência intelectual, ou seja, 1,53% do total populacional do estado que afirmaram ter este tipo de deficiência.

Com base nos dados do Censo de 2010, observa-se de maneira genérica que o grupo das pessoas que se declararam com deficiência intelectual representa 18,2% da população total com deficiência em Minas Gerais. Em se tratando da localização geográfica, a expressiva maioria (84%) se concentra na área urbana; enquanto na comparação entre os gêneros, há uma leve prevalência de homens sobre mulheres.

Gráfico 2

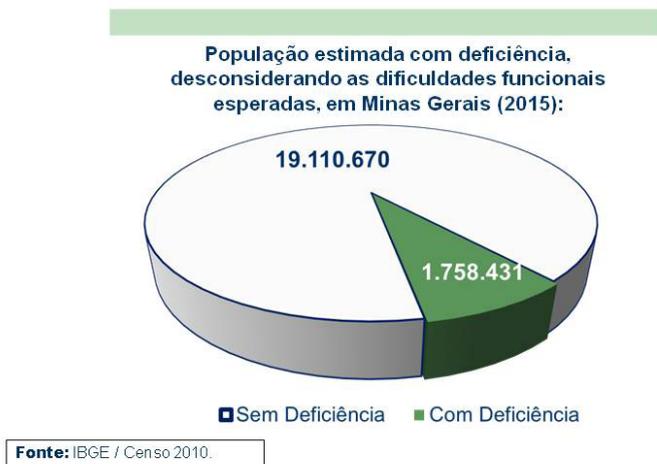
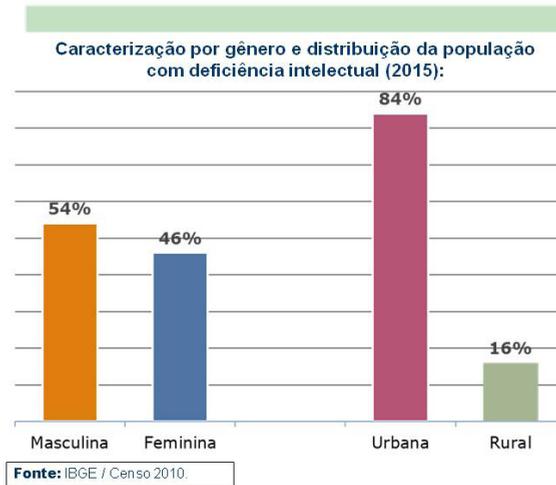


Gráfico 3



Gráfico 4



3. EDUCAÇÃO ESPECIAL

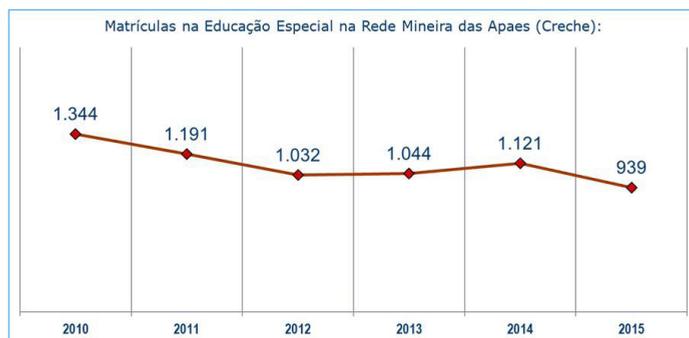
A garantia da Educação Especial no sistema de ensino brasileiro foi definida com a regulamentação da Lei 13.005, de 2014, o Plano Nacional de Educação (PNE).

A Meta 4 do PNE considera *“universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezesete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados”*.

a. Matrícula

No ano de 2015, as escolas das Apaes mineiras somaram 25.906 matrículas financiadas pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB). Segundo os níveis de ensino, são 939 alunos matriculados em suas escolas no segmento Creche, 949 na Pré-Escola, 9.831 no Ensino Fundamental e 14.187 na Educação de Jovens e Adultos (EJA), totalizando 25.906 matrículas. A partir das séries históricas representadas nos gráficos 5 a 8, em cinco anos, as matrículas nos segmentos Creche, Pré-escola, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA) das Apaes mineiras apresentaram decréscimo para os três primeiros níveis e aumento de matrículas na EJA.

Gráfico 5



FONTE:
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – Fundeb (2010-2015)
Ministério da Educação

Gráfico 6

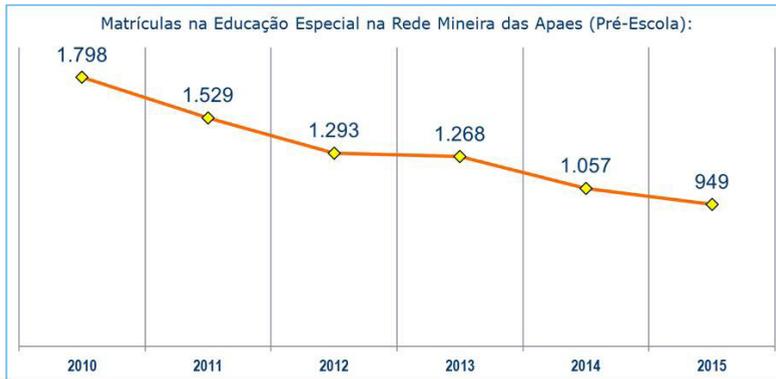


Gráfico 7

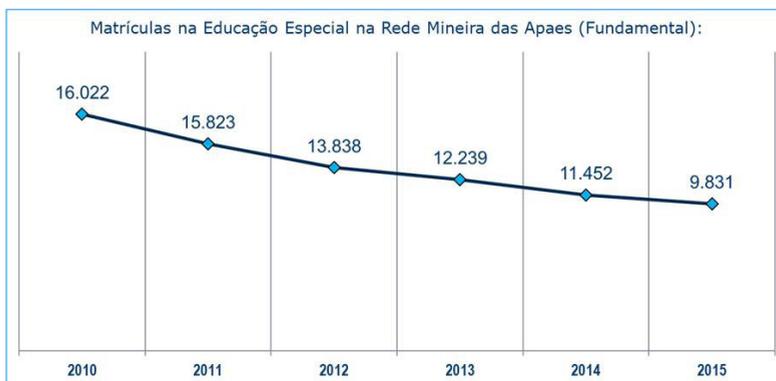
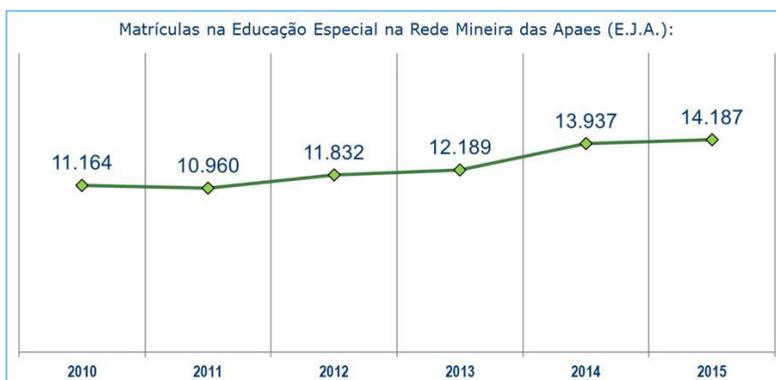


Gráfico 8

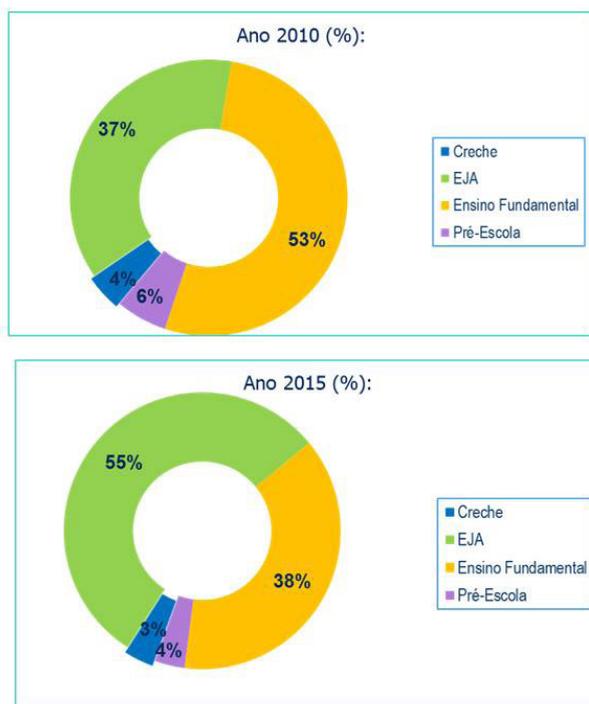


b. Comparativo

Comparando a distribuição das matrículas no intervalo de cinco anos, observa-se que a concentração da maioria dos alunos das Apaes migrou do segmento Ensino Fundamental para a EJA, conforme ilustram os gráficos abaixo.

Gráfico 9

Comparativo 2:
distribuição das
matrículas.



c. Servidores

A tabela 1 apresenta o total de professores designados que atuam nas escolas das Apaes a partir do convênio estabelecido entre a Secretaria de Estado de Educação (SEE) e a Federação das Apaes do Estado de Minas Gerais, considerando a distribuição das Apaes por Conselho Regional

Tabela 1

Professores nas Apaes pelo convênio com a Secretaria de Estado de Educação (2015):		
CONSELHO REGIONAL	NÚMERO DE APAEs	PROFESSORES
ALTO PARANAÍBA 1	18	154
ALTO PARANAÍBA 2	11	70
ALTO RIO PARDO	6	33
CAMPO DAS VERTENTES	18	87
CENTRO 1	13	89
CENTRO 2	13	66
CENTRO 4	18	78
CENTRO 5	11	99
CENTRO-OESTE 1	13	68
CENTRO-OESTE 2	15	129
CENTRO-OESTE 3	9	72
CIRCUITO DAS ÁGUAS 1	17	115
CIRCUITO DAS ÁGUAS 2	9	69
CIRCUITO DAS MALHAS	10	69
MÉDIO SÃO FRANCISCO	9	75

Professores nas Apaes pelo convênio com a Secretaria de Estado de Educação (2015):		
CONSELHO REGIONAL	NÚMERO DE APAEs	PROFESSORES
NORTE 1	13	89
NORTE 2	7	49
SUDOESTE 1	10	68
SUDOESTE 2	10	106
SUL 1	16	121
SUL 2	13	136
TRÊS VALES	8	32
TRIÂNGULO 1	14	119
TRIÂNGULO 2	10	58
VALE DA ELETRÔNICA	13	99
VALE DO AÇO	13	99
VALE DO AÇO E RIO DOCE	19	100
VALE DO JEQUITINHONHA	11	35
VALE DO MUCURI	9	78
VALE DO PIRANGA	18	77

Professores nas Apaes pelo convênio com a Secretaria de Estado de Educação (2015):		
CONSELHO REGIONAL	NÚMERO DE APAEs	PROFESSORES
ZONADA MATA 1	21	178
ZONADA MATA 2	14	66
ZONADA MATA 3	17	125
TOTAL	450	2.452

4. Saúde

a. Cadastro

A Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência foi instituída pela Portaria GM/MS nº 793/2012, por meio da criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde para pessoas com deficiência temporária ou permanente; progressiva, regressiva ou estável; intermitente ou contínua, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Em Minas Gerais, a Rede de Cuidados foi pactuada pela Deliberação CIB-SUS-MG nº 1272/2012, através das discussões do Grupo Condutor da Rede de Cuidados.

A Rede Mineira das Apaes conta com 237 unidades cadastradas no Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES), que é a base de dados sobre a capacidade física instalada, os serviços disponíveis e profissionais vinculados aos estabelecimentos de saúde.

Gráfico 10



FONTE:
Coordenação Geral de Acompanhamento da Rede Socioassistencial do SUAS
Departamento da Rede Socioassistencial Privada do SUAS
Secretaria Nacional de Assistência Social
Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS

b. Caracterização

A tabela 2 apresenta a distribuição dos estabelecimentos de saúde das Apaes, segundo o tipo de serviço prestado e a adesão ao Programa de Intervenção Precoce Avançado (PIPA) para acompanhamento dos neonatos de risco.

Tabela 2

Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde			
Apae / Congênera	Conselho	Serviço	PIPA
ABADIA dos DOURADOS	ALTO PARANAÍBA 1	SERDII	<input type="checkbox"/>
ABAETÉ	CENTRO-OESTE2		
ABRE CAMPO	VALE PIRANGA		
ÁGUAS FORMOSAS	VALE MUCURI	SERDII	<input type="checkbox"/>
ALÉMPARAÍBA	ZONA MATA 3	CER II (Intelectual; Físico)	<input type="checkbox"/>
ALFENAS	SUL 2	SERDII	<input type="checkbox"/>
ALPINÓPOLIS	SUDOESTE 1		
ALTEROSA	SUL 1		
ANDRADAS	SUL 1	SERDII	<input type="checkbox"/>
ANDRELÂNDIA	CAMPOVERTENTE		
ARAGUARI	TRIÂNGULO 1	SERDII	<input type="checkbox"/>
ARAXÁ	ALTO PARANAÍBA 1	CER II (Intelectual; Físico)	<input type="checkbox"/>
ARCOS	CENTRO-OESTE 1		
ARINOS	NOROESTE	SERDII	<input type="checkbox"/>
BAEPENDI	CIRCUITO ÁGUAS 1	SERDII	<input type="checkbox"/>
BAMBUÍ	CENTRO-OESTE 1		
BARBACENA	ZONA MATA 1	SERDII	<input type="checkbox"/>
BARROSO	CAMPOVERTENTE	SERDII	<input type="checkbox"/>
BELO HORIZONTE	CENTRO 1	SERDII	
BETIM	CENTRO 4		

Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

Apae / Congênera	Conselho	Serviço	PIPA
BOA ESPERANÇA	SUL 2	SERDII	<input type="checkbox"/>
BOCAINA de MINAS	CIRCUITO ÁGUAS 1		
BOMDESPACHO	CENTRO-OESTE 3	SERDII	<input type="checkbox"/>
BORDA da MATA	CIRCUITO MALHAS	SERDII	
BOTELHOS	SUL 1	SERDII	<input type="checkbox"/>
BRASÓPOLIS	VALE ELETRÔNICA		
BRUMADINHO	CENTRO 4		
BUENO BRANDÃO	CIRCUITO MALHAS		
BURITIS	NOROESTE	SERDII	<input type="checkbox"/>
CÁCHOEIRA de MINAS	VALE ELETRÔNICA	SERDII	<input type="checkbox"/>
CAMBUÍ	VALE ELETRÔNICA		
CAMBUQUIRA	CIRCUITO ÁGUAS 1	SERDII	<input type="checkbox"/>
CAMPANHA	CIRCUITO ÁGUAS 1	SERDII	<input type="checkbox"/>
CAMPESTRE	SUL 1	SERDII	<input type="checkbox"/>
CAMPINA VERDE	TRIÂNGULO 1		
CAMPO BELO	SUDOESTE 2	SERDII	<input type="checkbox"/>
CAMPOS ALTOS	CENTRO-OESTE 3		
CAMPOS GERAIS	SUL 2	SERDII	<input type="checkbox"/>
CANÁPOLIS	TRIÂNGULO 1		
CANDEIAS	SUDOESTE 2	SERDII	<input type="checkbox"/>

Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

Apae / Congênera	Conselho	Serviço	PIPA
CAPELINHA	TRÊS VALES		
CARANGOLA	ZONA MATA 3	SERDII	<input type="checkbox"/>
CARATINGA	ZONA MATA 2	SERDII	<input type="checkbox"/>
CARLOS CHAGAS	VALE MUCURI		
CARMO da MATA	CENTRO-OESTE 1		
CARMO de MINAS	CIRCUITO ÁGUAS 2	SERDII	
CARMO do PARANAÍBA	ALTO PARANAÍBA 2	SERDII	<input type="checkbox"/>
CARMO do RIO CLARO	SUDOESTE 1	SERDII	<input type="checkbox"/>
CARMÓPOLIS de MINAS	CENTRO 4		
CATAGUASES	ZONA MATA 3	SERDII	<input type="checkbox"/>
CAXAMBU	CIRCUITO ÁGUAS 1	SERDII	
CENTRALINA	TRIÂNGULO 1	SERDII	<input type="checkbox"/>
CLÁUDIO	CENTRO 4		
CONCEIÇÃO das ALAGOAS	TRIÂNGULO 2		
CONCEIÇÃO da APARECIDA	SUL 1		
CONCEIÇÃO do RIO VERDE	CIRCUITO ÁGUAS 1		
CONSELHEIRO LAFAIETE	CENTRO 1	SERDII	<input type="checkbox"/>
CONSELHEIRO PENA	VALE AÇO RIO DOCE		
COQUEIRAL	SUL 2	SERDII	<input type="checkbox"/>
COROMANDEL	ALTO PARANAÍBA 1	SERDII	<input type="checkbox"/>

Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

Apae / Congênera	Conselho	Serviço	PIPA
CORONEL FABRICIANO	VALE AÇÓRIO DOCE	SERDII	<input type="checkbox"/>
CRISTAIS	SUDOESTE2	SERDII	<input type="checkbox"/>
CRISTINA	VALE ELETRÔNICA	SERDII	<input type="checkbox"/>
CRUCILÂNDIA	CENTRO4		
CRUZÍLIA	CIRCUITO ÁGUAS 1	SERDII	<input type="checkbox"/>
CURVELO	CENTRO2	SERDII	<input type="checkbox"/>
DIVINÓPOLIS	CENTRO-OESTE 1	SERDII	<input type="checkbox"/>
DIVISA ALEGRE	VALE JEQUITINHONA		
DOMVIÇOSO	CIRCUITO ÁGUAS2		
DORES de CAMPOS	CAMPO VERTENTE		
DORES do INDAIÁ	CENTRO-OESTE3		
ELÓI MENDES	SUL 2	SERDII	<input type="checkbox"/>
ESMERALDAS	CENTRO 4		
ESPERA FELIZ	ZONA MATA 3	SERDII	<input type="checkbox"/>
ESPINOSA	NORTE 2		
ESTRELA do INDAIÁ	CENTRO-OESTE3		
ESTRELA do SUL	ALTO PARANAÍBA 1		
FELIXLÂNDIA	CENTRO2	SERDII	<input type="checkbox"/>
FLORESTAL	CENTRO-OESTE 2		
FORMIGA	CENTRO-OESTE 1		

Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

Apae / Congênera	Conselho	Serviço	PIPA
FRONTEIRA	TRIÂNGULO 2		
FRUTAL	TRIÂNGULO 2	SERDII	<input type="checkbox"/>
FUNDAÇÃO DOMBOSCO	CENTRO 1	SERDIII	
FUVAE	SUL 2	SERDII	<input type="checkbox"/>
GOVERNADOR VALADARES	VALE AÇÓRIO DOCE		
GUANHÃES	VALE SUAÇUI		
GUARANÉSIA	SUL 1	SERDII	<input type="checkbox"/>
GUARANI	ZONA MATA 1		
GUAXUPÉ	SUL 1	SERDII	<input type="checkbox"/>
IBIÁ	ALTO PARANAÍBA 1	SERDII	<input type="checkbox"/>
IBIRITÉ	CENTRO 4		
IGARAPÉ	CENTRO 4		
INHAPIM	VALE AÇÓRIO DOCE	SERDII	<input type="checkbox"/>
INSTITUTO F. SMALDONE	CIRCUITO MALHAS	SERDIII	<input type="checkbox"/>
IPATINGA	VALE AÇÓRIO DOCE	SERDII	
IPIJUNA	SUL 1		
IRÁI de MINAS	ALTO PARANAÍBA 1	SERDII	<input type="checkbox"/>
ITABIRA	VALE AÇO	SERDII	<input type="checkbox"/>
ITABIRITO	CENTRO 1	CER II (Intelectual; Físico)	<input type="checkbox"/>
ITAGUARA	CENTRO 4		

Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

Apae / Congênera	Conselho	Serviço	PIPA
ITAJUBÁ	VALE ELETRÔNICA	SERDII	<input type="checkbox"/>
ITAMBACURI	VALE MUCURI	SERDII	<input type="checkbox"/>
ITAMONTE	CIRCUITO ÁGUAS 2	SERDII	<input type="checkbox"/>
ITANHANDU	CIRCUITO ÁGUAS 2	SERDII	<input type="checkbox"/>
ITAÚNA	CENTRO-OESTE 2	SERDII	<input type="checkbox"/>
ITUIUTABA	TRIÂNGULO 1	SERDII	<input type="checkbox"/>
ITURAMA	TRIÂNGULO 2	SERDII	<input type="checkbox"/>
JANAÚBA	NORTE II	CER III (Intelectual; Físico; Visual)	<input type="checkbox"/>
JANUÁRIA	MÉDIOS FRANCISCO	CER II (Intelectual; Físico)	<input type="checkbox"/>
JEQUERI	VALE PIRANGA		
JOÃO MONLEVADE	VALE AÇO		
JOÃO PINHEIRO	NOROESTE		
JUATUBA	CENTRO 4		
JUIZ DE FORA	ZONA MATA 1	SERDII	<input type="checkbox"/>
LAGOA FORMOSA	ALTO PARANÍBA 2	SERDII	<input type="checkbox"/>
LAGOA GRANDE	ALTO PARANÍBA 2		
LAGOA da PRATA	CENTRO-OESTE 1	SERDII	<input type="checkbox"/>
LAGOA SANTA	CENTRO 5	SERDII	<input type="checkbox"/>
LAMBARÍ	CIRCUITO ÁGUAS 1	SERDII	<input type="checkbox"/>
LAVRAS	SUDOESTE 2	SERDII	<input type="checkbox"/>

Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

Apae / Congênera	Conselho	Serviço	PIPA
LEANDRO FERREIRA	CENTRO-OESTE 2		
LEOPOLDINA	ZONA MATA 3	SERDII	<input type="checkbox"/>
LIBERDADE	CIRCUITO ÁGUAS 1	SERDII	<input type="checkbox"/>
LIMEIRA do OESTE	TRIÂNGULO 2		
LUZ	CENTRO-OESTE 3		
MACHADO	SUL 2	SERDII	<input type="checkbox"/>
MADRE de DEUS	CAMPO VERTENTE		
MALACACHETA	VALE MUCURI		
MANHUAÇU	ZONA MATA 2	SERDII	<input type="checkbox"/>
MANHUMIRIM	ZONA MATA 3	SERDII	<input type="checkbox"/>
MANTENA	VALE AÇÓRIO DOCE	CER II (Intelectual; Físico)	<input type="checkbox"/>
MARIA da FÉ	VALE ELETRÔNICA		
MARIANA	CENTRO 1		
MARTINHO CAMPOS	CENTRO-OESTE 2		
MATOZINHOS	CENTRO 5		
MATUTINA	ALTO PARANÍBA 2		
MINAS NOVAS	TRÊS VALES	SERDII	<input type="checkbox"/>
MINDURI	CIRCUITO ÁGUAS 1	SERDII	<input type="checkbox"/>
MIRADOURO	ZONA MATA 3	SERDII	<input type="checkbox"/>
MIRÁÍ	ZONA MATA 3		

Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde			
Apae / Congênera	Conselho	Serviço	PIPA
MOEMA	CENTRO-OESTE3		
MONSENHOR PAULO	SUL2	SERDII	<input type="checkbox"/>
MONTE ALEGRE	TRIÂNGULO1	SERDII	<input type="checkbox"/>
MONTE BELO	SUL1	SERDII	<input type="checkbox"/>
MONTE CARMELO	ALTO PARANAÍBA1	SERDII	<input type="checkbox"/>
MONTE SIÃO	CIRCUITO MALHAS		
MONTE CLAROS	NORTE1	SERDII	<input type="checkbox"/>
MORADA NOVA de MINAS	CENTRO-OESTE2	SERDII	<input type="checkbox"/>
MURIAÉ	ZONA MATA3	SERDII	<input type="checkbox"/>
MUTUM	ZONA MATA2	SERDII	<input type="checkbox"/>
MUZAMBINHO	SUL1	SERDII	<input type="checkbox"/>
NANUQUE	VALE MUCURI		
NATÉRCIA	VALE ELETRÔNICA		<input type="checkbox"/>
NAZARENO	CAMPO VERTENTE		
NEPOMUCENO	SUDOESTE2	SERDII	<input type="checkbox"/>
NOVA PONTE	ALTO PARANAÍBA1		
NOVA RESENDE	SUL1		
OLIVEIRA	CENTRO-OESTE2	SERDII	<input type="checkbox"/>
OURO FINO	CIRCUITO MALHAS	SERDII	<input type="checkbox"/>
OURO PRETO	CENTRO1		

Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde			
Apae / Congênera	Conselho	Serviço	PIPA
PALMA	ZONA MATA3		
PARÁ de MINAS	CENTRO-OESTE2	CER II Intelectual; Físico	<input type="checkbox"/>
PARACATU	NOROESTE	SERDII	<input type="checkbox"/>
PARAGUAÇU	SUL2	SERDII	<input type="checkbox"/>
PARAISÓPOLIS	VALE ELETRÔNICA	SERDII	<input type="checkbox"/>
PASSA QUATRO	CIRCUITO ÁGUAS2	SERDII	<input type="checkbox"/>
PASSA TEMPO	CENTRO4		
PASSOS	SUDOESTE1	SERDII	<input type="checkbox"/>
PATOS de MINAS	ALTO PARANAÍBA2	CER II (Intelectual; Auditivo)	<input type="checkbox"/>
PATROCÍNIO	ALTO PARANAÍBA1	SERDII	<input type="checkbox"/>
PEDRO LEOPOLDO	CENTRO5	SERDII	<input type="checkbox"/>
PERDIZES	ALTO PARANAÍBA1		
PERDÕES	SUDOESTE2	SERDII	<input type="checkbox"/>
PERIQUITO	VALE AÇÓRIO DOC		
PIEDADE de PONTE NOVA	VALE PIRANGA		
PIEDADE dos GERAIS	CENTRO4		
PIMENTA	CENTRO-OESTE1		
PIRACEMA	CENTRO4		
PIRAPORA	NORTE1		
PIRAÚBA	ZONA MATA1	SERDII	<input type="checkbox"/>

Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde			
Apae / Congênera	Conselho	Serviço	PIPA
PIUMHI	SUDOESTE 1	SERDII	<input type="checkbox"/>
POÇOS de CALDAS	SUL 1	SERDII	<input type="checkbox"/>
PONTE NOVA	ZONA MATA 1	SERDII	<input type="checkbox"/>
PORTEIRINHA	NORTE 2		
PORTO FIRME	VALE PIRANGA		
POUSO ALEGRE	CIRCUITO MALHAS	SERDII	<input type="checkbox"/>
POUSO ALTO	CIRCUITO ÁGUAS 2		
PRADOS	CAMPO VERTENTE		
PRATA	TRIÂNGULO 1	SERDII	<input type="checkbox"/>
PRESIDENTE OLEGÁRIO	ALTO PARANAÍBA 2	SERDII	<input type="checkbox"/>
RAUL SOARES	VALE PIRANGA	SERDII	<input type="checkbox"/>
RESENDE COSTA	CAMPO VERTENTE		
RIACHINHO	NOROESTE		
RIO CASCA	VALE PIRANGA	SERDII	<input type="checkbox"/>
RIO NOVO	ZONA MATA 1	SERDII	<input type="checkbox"/>
RIO POMBA	ZONA MATA 1	SERDII	<input type="checkbox"/>
RIO PRETO	ZONA MATA 1		
RITÁPOLIS	CAMPO VERTENTE	SERDII	<input type="checkbox"/>
ROMARIA	ALTO PARANAÍBA 1		
SABARÁ	CENTRO 5	SERDII	

Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde			
Apae / Congênera	Conselho	Serviço	PIPA
SACRAMENTO	ALTO PARANAÍBA 1	SERDII	<input type="checkbox"/>
SALINAS	ALTO RIO PARDO		
SANTA LUZIA	CENTRO 5		
SANTA RITA do SAPUCAÍ	VALE ELETRÔNICA	SERDII	<input type="checkbox"/>
SANTA VITÓRIA	TRIÂNGULO 1	SERDII	<input type="checkbox"/>
SANTANA da VARGEM	SUL 2	SERDII	<input type="checkbox"/>
SÃO GONÇALO do SAPUCAÍ	CIRCUITO ÁGUAS 1	SERDII	<input type="checkbox"/>
SÃO GOTARDO	ALTO PARANAÍBA 2		
SÃO JOÃO DEL REI	CAMPO VERTENTE	SERDII	<input type="checkbox"/>
SÃO JOÃO do PARAÍSO	ALTO RIO PARDO		
SÃO LOURENÇO	CIRCUITO ÁGUAS 2	SERDII	<input type="checkbox"/>
SÃO SEBASTIÃO PARAÍSO	SUDOESTE 1	SERDII	<input type="checkbox"/>
SÃO TIAGO	CAMPO VERTENTE		
SÃO VICENTE de MINAS	CAMPO VERTENTE	SERDII	<input type="checkbox"/>
SAPUCAÍ-MIRIM	CIRCUITO MALHAS	SERDII	<input type="checkbox"/>
SARZEDO	CENTRO 4		
SENADOR FIRMINO	ZONA MATA 1	SERDII	<input type="checkbox"/>
SERRA do SALITRE	ALTO PARANAÍBA 1		
SERRO	CENTRO 2		
SETE LAGOAS	CENTRO 2	SERDII	<input type="checkbox"/>

Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde			
Apae / Congênera	Conselho	Serviço	PIPA
TAIOBEIRAS	ALTO RIO PARDO		
TEÓFILO OTONI	VALE MUCURI	SERDII	<input type="checkbox"/>
TIMÓTEO	VALE AÇO RIO DOCE	SERDII	<input type="checkbox"/>
TIRADENTES	CAMPOVERTENTE		
TIROS	ALTO PARANAÍBA 2		
TOCANTINS	ZONA MATA 1	SERDII	<input type="checkbox"/>
TRÊS MARIAS	CENTRO 2		
TRÊS PONTAS	SUL 2	SERDII	<input type="checkbox"/>
TUPACIGUARA	TRIÂNGULO 1	SERDII	<input type="checkbox"/>
UBÁ	ZONA MATA 1	SERDII	<input type="checkbox"/>
UBERABA	TRIÂNGULO 2	SERDII	<input type="checkbox"/>
UBERLÂNDIA	TRIÂNGULO 1		
UNAÍ	NOROESTE	CER II Intelectual; Físico	<input type="checkbox"/>
URUCUIA	NOROESTE		
VÁRZEA da PALMA	NORTE 1		
VIÇOSA	ZONA MATA 1	CER II Intelectual; Físico	<input type="checkbox"/>
VISCONDE do RIO BRANCO	ZONA MATA 1	SERDII	<input type="checkbox"/>

5. Trabalho

A partir de 2010, as Apaes mineiras implantaram o Programa Trabalho, Emprego e Renda, que contou com investimentos na instalação de oficinas profissionalizantes de Culinária e Picolé/Sorvete. Atualmente, 197 Apaes têm oficinas em funcionamento e, dessas, 72 (setenta e duas) desenvolvem programas de inserção no mercado de trabalho. No total, a Rede Mineira das Apaes conta com 123 entidades que fazem inserção no mercado de trabalho.

A população com deficiência intelectual, público alvo das Apaes, pode ser identificada na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego e, em 2014, os números para Minas Gerais demonstraram 3.630 pessoas com deficiência intelectual empregadas, representando 0,07% da população total empregada.

Segundo a RAIS, no Brasil, em 2014, verificou-se um aumento em relação a 2013 de 15% no número de pessoas com deficiência intelectual, representando um acréscimo de 3,8 mil empregos. Considerando o recorte por gênero, os dados indicam que 70% dos postos de trabalho eram do sexo masculino, conforme a tabela 3.

A remuneração média aumentou de 2013 para 2014 em ambos os gêneros. Quanto à taxa de escolaridade, nos resultados de 2014 verifica-se que apenas 4,34% são analfabetos.

Tabela 3

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO MERCADO FORMAL DE TRABALHO: EMPREGOS / RAIS					
2013 (Nº)			2014 (Nº)		
Masculino	Feminino	TOTAL	Masculino	Feminino	TOTAL
17.874	7.458	25.332	20.440	8.692	29.132

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO MERCADO FORMAL DE TRABALHO: REMUNERAÇÃO MÉDIA / RAIS			
2013 (R\$)		2014 (R\$)	
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
1.080,35	959,09	1.094,87	974,90

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO MERCADO FORMAL DE TRABALHO: PARTICIPAÇÃO DO NÚMERO DE EMPREGOS POR GRAU DE INSTRUÇÃO / RAIS								
2014 (%)								
Analfabeto	5º Ano Incompleto	5º ano Completo	6º ao 9º ano Incompleto	Ensino Fundamental	Ensino Médio Incompleto	Ensino Médio Completo	Educação Superior Inc.	Educação Superior Com.
4,34	13,39	5,5	17,71	13,02	12,17	30,14	1,11	2,63

Fonte: RAIS – Relação Anual de Informações Sociais – Ministério do Trabalho e Emprego / 2013 e 2014.

Em 2010,

17,1%

Dos adultos com deficiência intelectual estavam exercendo algum trabalho remunerado.

Aproximadamente 309.280 indivíduos.

Enquanto o percentual para a população em geral correspondia a 59,2%.

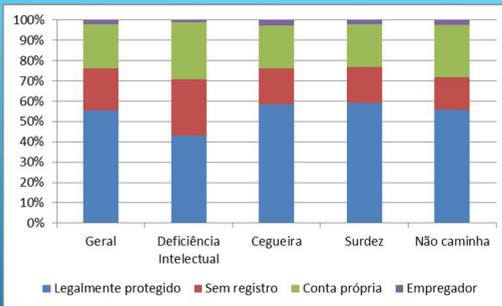
TRABALHO
Prevalência

Em 2010

Apenas **43,1%** do trabalho remunerado das pessoas com deficiências intelectual era legalmente protegido.

Esse percentual é de 55,4%, considerando toda a população.

TRABALHO
Proteção legal



Percentual de trabalho por situação legal, em 2010

TRABALHO
Proteção legal

A proteção legal do trabalhador com deficiência intelectual é inferior ao observado para outras deficiências.

Isso pode indicar menos adesão do mercado de trabalho, como também menor eficiência de lei de cotas para essa população.

TRABALHO
Proteção Legal

Remuneração em Salários Mínimos Trabalhadores com Deficiência Intelectual, em 2010

	Trabalhador protegido	Trabalhador não protegido
Média	2,2	1,2
Mediana	1,4	0,8

TRABALHO
Proteção Legal: diferenciais



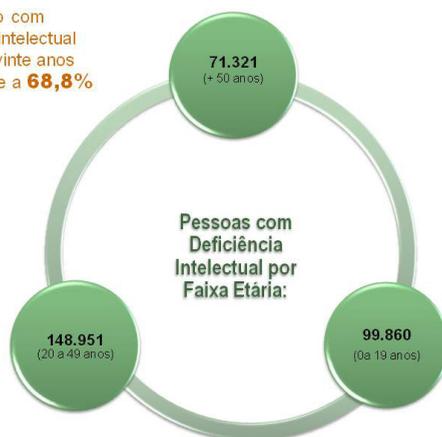
6. Assistência Social

A Rede de Cuidados da Assistência Social à Pessoa com Deficiência foi instituída, organizada e hierarquizada, com vistas ao enfrentamento das barreiras implicadas pela deficiência e pelo meio, por meio de serviços de proteção social básica e especial de média e alta complexidade para promover o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, assim como a autonomia, a independência, a segurança, o acesso aos direitos e a participação plena e efetiva na sociedade.

Os cuidados e proteção social catalogados em serviços e prestações para a pessoa com deficiência são o Serviço em Centro-dia de Convivência e Cuidados, os benefícios monetários – Benefício de Prestação Continuada - BPC e benefícios eventuais, bem como o Acolhimento em Residências Inclusivas, para garantir direitos sociais e contribuir para a melhoria da qualidade de vida através do fortalecimento dos laços familiares.

Gráfico 11

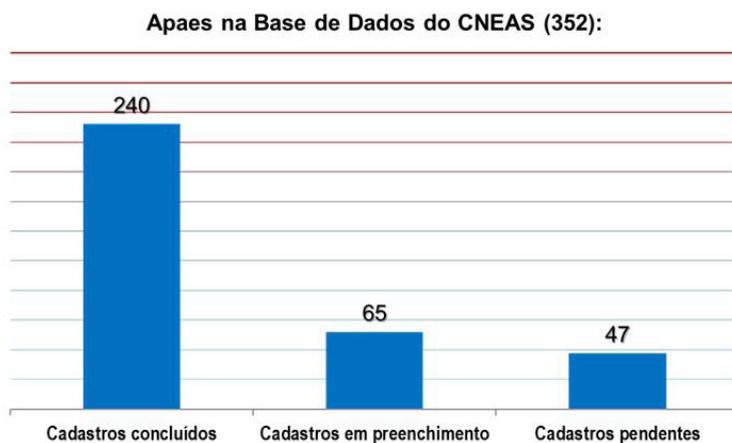
A população com deficiência intelectual acima dos vinte anos corresponde a **68,8%** do total.



a. Cadastro

A Rede Mineira Apaeana, prestadora de serviços socioassistenciais, cadastrada no Cadastro Nacional de Entidades de Assistência Social – Cneas, de acordo com a base nacional são 352 e seus respectivos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais inscritos nos Conselhos Municipais de Assistência Social.

Gráfico 12



FONTE:
Coordenação Geral de Acompanhamento da Rede Socioassistencial do SUAS
Departamento da Rede Socioassistencial Privada do SUAS
Secretaria Nacional de Assistência Social
Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS

b. Programa Casa Lar

O Programa Casa Lar, criado em Minas Gerais em 1996, é uma modalidade inovadora de acolhimento institucional que consiste em unidades residenciais onde moram pessoas com deficiência intelectual e múltipla, abandonadas pela família ou sem referência familiar.

As Casas Lares sob gestão das Apaes mineiras integram o Serviço de Acolhimento Institucional de Jovens e Adultos com Deficiência, execução estadual, contam com a presença, em tempo integral, de uma mãe / pai social e de uma auxiliar que cuidam dos moradores, buscando reconstruir os laços familiares e promover sua inserção comunitária, contando com o apoio permanente de profissionais especializados das áreas de saúde, educação e assistência social da entidade.

Em Minas Gerais há 42 Casas Lares distribuídas em 26 municípios que têm Apaes, estando nove delas sob gestão da Apaes de Belo Horizonte.

APAIE	CASAS (Nº)	ACOLHIDOS (Nº)
BARROSO	1	7
BELO HORIZONTE	9	53
CRISTAIS	2	14
ENTRE RIO DE MINAS	2	14
FLORESTAL	1	7
FRUTAL	1	8
ITABIRA	2	16
ITAJUBÁ	2	11
ITAÚNA	2	16
ITURAMA	1	8
LAGOA DA PRATA	2	13
LAGOA DOURADA	1	7
LAMBARI	1	6
LUZ	1	6
MANTENA	1	10
MONTES CLAROS	1	8
NEPOMUCENO	1	6
PARÁ DE MINAS	1	6
PRADOS	1	6
PRATA	1	7
RIO PARANAIBA	2	13
SACRAMENTO	1	6
SÃO GOTARDO	1	5
SÃO JOÃO DEL REI	1	5
SÃO VICENTE DE MINAS	1	6
TUPACIGUARA	2	14
TOTAL	42	278

Referências

- Barnes, C. (2009). Un chiste "malo": ¿rehabilitar a las personas con discapacidad en una sociedad que discapacita? In P. Brogna (Org.), Visiones e revisiones de la discapacidad. (pp. 101-122). México: FCE.
- Brogna (Org.), Visiones e revisiones de la discapacidad. (pp. 101-122). México: FCE.
- Barton, L. (2009). La posición de las personas con discapacidad. ¿Qué celebrar y por qué celebrarlo? ¿Cuáles son las consecuencias para los participantes? In P. Brogna (Org.), Visiones e revisiones de la discapacidad (pp. 123-136). México: FCE.
- DINIZ, Débora. Modelo social da deficiência: a crítica feminista. Série Anis 28, Brasília, Letras Livres, 1-8, julho, 2003.
- Lang, R. (2009). The United Nation Convention on the right and dignities for persons with disability: a panacea for ending disability discrimination? European Journal of Disability, 3, 266-285.
- Santos, W. (2010). Deficiência, desigualdade e assistência social: o Brasil e o debate internacional. In D. Diniz, Deficiência e discriminação (pp. 117-141). Brasília: Letras Livres: EdUnB.